

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA**

**ADULTOS QUE RETORNAM À ESCOLA:
DIFICULDADES E EXPECTATIVAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Marisa Ana Klüsener

Santa Maria, RS, Brasil

2011

ADULTOS RETORNAM À ESCOLA: DIFICULDADES E EXPECTATIVAS

Marisa Ana Klüsener

Monografia de Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em PROEJA.**

Orientadora: Prof^a Dr^a Fabiane Adela Tonetto Costas

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à
Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos
PROEJA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**ADULTOS RETORNAM À ESCOLA: DIFICULDADES E
EXPECTATIVAS**

elaborada por
Marisa Ana Klüsener

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em PROEJA

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Fabiane Adela Tonetto Costas, Dr^a
(Presidente/Orientadora)**

Roselene Pommer, Dr^a (UFSM)

Liliana Soares Ferreira, Dr^a (UFSM)

**Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM)
(Suplente)**

Santa Maria, 31 de outubro de 2011

“O padrão primitivo, físico, funcional da aurora da vida, os anos ativos antes dos quarenta ou cinquenta estão superados. Mas ainda resta o entardecer que se descortina, que não se pode passar no ritmo febril da manhã, mas finalmente proporciona o tempo necessário para aquelas atividades intelectuais, culturais e espirituais que foram deixadas de lado no calor da corrida.” (Anne Morrow Lindbergh)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na
Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA
Universidade Federal de Santa Maria

ADULTOS QUE RETORNAM À ESCOLA: DIFICULDADES E EXPECTATIVAS

AUTORA: MARISA ANA KLÜSENER

ORIENTADORA: FABIANE ADELA TONETTO COSTAS

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 31 de outubro de 2011

A criação e a importância do PROEJA destinado ao público de jovens e adultos destaca-se aqueles que fazem parte da vida adulta média (30 a 50 anos) e as dificuldades encontradas por esses educandos ao retornarem ao processo de escolarização foram os elementos motivadores dessa análise. Assim, esta pesquisa versa sobre as dificuldades e expectativas que adultos, a partir de 40 anos, manifestam em relação ao processo de escolarização quando se inserem na modalidade EJA, sendo implementada em uma escola estadual no centro da cidade de Santa Maria (RS, Brasil), que trabalha com a modalidade EJA, mas com vistas à implantação do PROEJA e caracterizou o aspecto socioeconômico dos alunos envolvidos, analisou as dificuldades e expectativas dos mesmos, verificou os fatores que contribuem para o índice de evasão escolar destes alunos, avaliou o que os motiva a permanecerem na escola e investigou qual o interesse destes alunos para se inserirem em cursos do PROEJA. A investigação tomou como referência a abordagem qualitativa adotando como técnica de análise de dados, a análise de conteúdo. As informações sistematizadas e discutidas neste trabalho indicam algumas considerações na situação formal de ensino-aprendizagem de adultos trabalhadores que estão buscando ampliar seus níveis de escolarização. Entre elas destaca-se a dificuldade apontada pelos alunos de concentração durante as aulas e memorização de conteúdos. Entre as expectativas apontadas, destaca-se a importância da conclusão do ensino médio, o desejo de se inserir em um curso superior e a conquista de um trabalho ou uma melhor posição profissional.

Palavras chaves: Vida Adulta. PROEJA. Dificuldades. Expectativas.

ABSTRACT

Monograph of expertise
Specialization Course in Educação Profissional Integrada à Educação Básica na
Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA
Universidade Federal de Santa Maria

ADULT RETURNING TO SCHOOL: DIFFICULTIES AND EXPECTATIONS

AUTHOR: MARISA ANA KLÜSENER

LEADER: FABIANE ADELA TONETTO COSTAS

PALCE AND DATE: Santa Maria, October 31, 2011

The creation and importance of PROEJA for young and adults public, especially those that are part of middle adulthood (30 to 50 years) and their difficulties faced to return to the process of schooling are the motivating factors of this analysis. So, this research deals with the difficulties and expectations that adults from 40 years, manifest regarding the process of their schooling while being part of the EJA (Education of Young and Adult People). This students are part of an EJA at a state school located at the center of Santa Maria (city from RS, Brazil). This school works with the EJA mode looking for PROEJA, and characterized the socioeconomic character of the students involved, analyzed the difficulties and expectations of them, found the factors that contribute to the dropout rate of students, assessed what motivates them to stay in school and investigated what interest these students to be inserted in PROEJA courses. The investigation took as reference a qualitative approach adopted as a method of content analysis. The systematic information and discussed in this paper indicate some considerations on the formal teaching situation and learning of adult workers who are seeking to expand their educational levels. Among the difficulties pointed out by the students is the difficulty concentrating in class and the memorization of content. Among the expectations are the importance of completing high school, the desire to enter into a college and the achievement of a work or a better professional position.

Keywords: Adult life, PROEJA, difficulties, expectations

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Educação profissional no Brasil: algumas considerações.....	12
2.2 Por que e para quem surgiu o PROEJA?	15
2.3 Vida adulta média: dificuldades e expectativas encontradas pelos educandos	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1 Abordagem e procedimento de pesquisa	33
3.2 Coleta de dados	34
3.3 Técnica de análise de dados	35
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
4.1 Caracterização socioeconômica dos entrevistados	37
4.2 Algumas dificuldades reveladas ao longo do percurso	37
4.2.1 Cognição Adulta: memorização e concentração	37
4.2.2 Necessidade de afastamento dos familiares	41
4.2.3 Constância de apoio familiar.....	42
4.3 Evasão escolar	43
4.4 Expectativas ao longo do percurso.....	44
4.4.1 Formação profissional	44
4.4.2 Novas amizades	46
4.4.3 Auxiliar os filhos	47
4.5 Motivações para permanecer na escola	47
4.6 Interesse em frequentar a modalidade PROEJA	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	54
ANEXOS	58
APÊNDICES	60

1 INTRODUÇÃO

A presente investigação caracteriza-se por ser um estudo de caso que têm como tema, as dificuldades e expectativas dos adultos a partir de 40 anos, ao retornarem à escola e está vinculada ao Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos- PROEJA¹, da Universidade Federal de Santa Maria² (UFSM, RS), trazendo algumas sugestões como trabalhar com estes educandos.

A escolha dessa temática surgiu durante o Curso de Especialização em PROEJA da UFSM, mais precisamente na disciplina de Pesquisa em Educação: Sujeitos, Historicidades e Ciência, em que elaboramos um memorial reflexivo sobre a nossa vivência escolar e como nos constituímos professores. A partir deste trabalho, nasceu o interesse pela questão das dificuldades de adaptação dos alunos ao contexto escolar.

Essa inquietação acentuou-se ao analisar meu trabalho como educadora que realizo desde 2004, em uma escola no centro da cidade de Santa Maria/RS, na disciplina de Biologia no Ensino Médio. Essa disciplina está estruturada no Módulo 3, juntamente com as disciplinas de Química, Geografia, História e Ensino Religioso, onde destacamos o trabalho a partir de um eixo temático semestral, que norteia nossas aulas.

Portanto, a pesquisa, proposta no projeto, realizou-se em uma escola localizada no Centro da cidade de Santa Maria/RS que oportuniza à comunidade o Ensino de Jovens e Adultos - EJA³, nível médio, desde o ano de 2002.

O curso diferencia-se dos demais, ofertados por outras escolas estaduais de Santa Maria, por ter seu programa dividido em módulos. O sistema de módulos consiste na reunião de disciplinas em grupos distintos que constituem três áreas as quais buscam trabalhar interdisciplinarmente.

As disciplinas são distribuídas entre os Módulos das Linguagens que comporta Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Literatura e Artes;

¹ A partir daqui farei uso da sigla PROEJA

² A partir daqui farei uso da sigla UFSM

³ A partir daqui farei uso da sigla EJA

Módulo das Humanas que abrange Biologia, Química, Geografia, História e Ensino Religioso e o Módulo das Exatas composto por Física, Matemática e, atualmente, foram inseridas as disciplinas de Filosofia e Sociologia.

Nessa instituição de ensino, percebe-se, ao longo dos anos, que a idade da clientela referente aos alunos que frequentam a EJA tem variado muito. No início de sua implantação, a procura por esta modalidade de ensino, por pessoas mais velhas, isto é, com mais de 40 anos, era grande, mas, atualmente, essa parcela da população é minoria em sala de aula, predominando a idade média de 22 anos.

A EJA é uma modalidade de ensino que possibilita o estudo a uma parcela da população que não teve acesso à escolarização regular na idade apropriada, ou esses alunos não conseguiram concluir seus estudos na escola regular, devido a uma série de questões culturais, financeiras ou pessoais.

Assim, observa-se uma mudança significativa na faixa etária dos alunos da EJA que frequentam atualmente esta escola, preponderando alunos mais jovens e, por isso, surgiu o seguinte questionamento:

“Quais as dificuldades e expectativas em relação ao processo de escolarização que adultos, a partir de 40 anos, manifestam quando se inserem na modalidade EJA, Ensino Médio Noturno, de uma Escola Estadual, da cidade de Santa Maria- RS?”

A escola trabalha, no momento, com a modalidade EJA, mas com vistas à implantação do PROEJA. Portanto, o projeto foi desenvolvido nesta escola devido o conhecimento do trabalho desenvolvido na mesma e para contribuir com o processo de criação do novo programa de ensino.

Percebe-se que nossos alunos trazem uma bagagem de conhecimentos anteriores, uma história de dificuldades de adaptação ao contexto escolar, não só pela diversidade de desejos, de necessidades, de conhecimentos, mas também, de experiências, de vida e de trabalho.

Portanto este trabalho justifica o questionamento a respeito da modalidade EJA que também se apresenta no PROEJA, e pode-se traçar um paralelo entre uma modalidade e outra que na realidade não evidencia diferença em sua constituição.

Franzoi (2010) diz que se analisando a faixa etária dos alunos do PROEJA/RS, verificou-se que apenas 16% estão com idade acima de 40 anos.

Logo, o público-alvo da pesquisa representa a menor parte entre os educandos desta modalidade de ensino, fator que pode gerar a falta de motivação desses alunos, assim como podemos observar, na escola em que se desenvolveu a pesquisa, que a evasão e a repetência escolar, um dos maiores problemas enfrentados pelas escolas, ocorrem com maior frequência justamente naqueles que ficaram mais tempo afastados e que tem mais idade, os quais tendem a encontrar obstáculos na sua escolarização/aprendizagem. Dessa forma, este trabalho apresenta-se relevante, pois ao compreendermos as razões da evasão escolar, visamos à busca de alternativas para diminuir a mesma, à medida que no mercado de trabalho atual, cada vez mais, exige uma formação escolar mínima. Além disso, os cursos de PROEJA compõem-se como uma alternativa de formação de cidadãos que já se encontram em situação de desvantagem em relação ao mercado de trabalho, pois são, em geral, indivíduos que ficaram de alguma forma, à margem do sistema educacional.

Assim, constitui-se o objetivo geral desta proposta investigar quais as principais dificuldades e expectativas em relação ao processo de escolarização que alunos, acima de 40 anos, encontram na modalidade EJA, Ensino Médio Noturno, e interpretar essas respostas, tentando contribuir para os estudos pertinentes à EJA e PROEJA.

Dentre os objetivos específicos estão: conhecer a caracterização socioeconômica dos alunos envolvidos nesta pesquisa; analisar as dificuldades e expectativas dos alunos adultos ao contexto escolar da EJA; verificar os fatores que contribuem para o índice de evasão escolar; avaliar o que motiva esses alunos a permanecerem na escola e por último, investigar qual o interesse dos alunos da EJA em se inserirem em cursos do PROEJA.

Nesta perspectiva, o estudo está dividido em dois momentos. No primeiro, ocorre uma revisão bibliográfica, a qual é composta por um capítulo fixo que está dividido em três capítulos temáticos. No capítulo temático 1, sob o título “Educação Profissional no Brasil: algumas considerações”, analisa-se brevemente a história da educação no Brasil, tentando dar respaldo à educação profissional, começando com o período da colonização, passando por algumas legislações, até a criação da EJA e uma visão geral de como a escola de aplicação do projeto fundamenta seu trabalho com a EJA, bem como algumas modificações sugeridas pela legislação para esta

modalidade de ensino. Enfocando o PROEJA, o capítulo temático 2 sob o título “Por que e para quem surgiu o PROEJA?”, enfatiza a sua importância e sua clientela.

O capítulo temático seguinte trata da vida adulta média, trazendo algumas definições e caracterizações deste período, bem como algumas dificuldades e expectativas das pessoas que se encontram nesta fase da vida.

Para o desenvolvimento de tal assunto, foram utilizadas leituras e discussões de teóricos que abordam esta temática, como Franzoi (2010), Papalia (2009), Mosquera (1978 e 1979), Griffa (2001), Erickson (1997), Kuenzer (2009).

O segundo momento do trabalho foi dedicado à análise dos dados, que foi dividida em dois tempos. Sendo que, no primeiro tempo, destinado à análise documental, verificaram-se quais as referências que tratam sobre a vida adulta média e seu desenvolvimento. Logo, o segundo capítulo fixo trata dos procedimentos metodológicos utilizados.

Já na segunda parte dessa análise, através do exame dos questionários e das entrevistas semiestruturadas realizadas com os alunos da EJA, com 40 anos ou mais, verificou-se a caracterização socioeconômica dos entrevistados, analisado as dificuldades e expectativas deles, em relação ao contexto escolar, abordados a questão da evasão escolar, as motivações dos alunos para permanecerem na escola, bem como o interesse destes alunos para se inserirem em cursos do PROEJA, constituindo assim o terceiro capítulo fixo sob o título “Discussão dos Resultados”.

Essas análises foram efetivadas através da opção metodológica da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), empregando o método da categorização, segundo o autor, isso implica a investigação de que cada elemento tem em comum com os outros, sendo que isso é o que irá permitir o agrupamento.

E por fim, o quarto e último capítulo em que são abordadas as considerações finais, é feita uma breve retrospectiva do trabalho, apresentando algumas sugestões para trabalhar com alunos a partir de 40 anos, cursando a EJA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação profissional no Brasil: algumas considerações

Analisando a história da educação profissional no Brasil, segundo Aranha (2006), percebe-se que o ensino profissionalizante surgiu no final do século XVII e começou a se destacar no início do século XVIII, na chamada Era Pombalina⁴, juntamente com o desenvolvimento da economia e o processo de urbanização, que aumentaram a demanda de artesãos. Mas naquela época a preocupação era apenas ensinar o ofício de artesão. Em 1809, surgiu o Colégio das Fábricas, que ensinava ofícios aos órfãos e acontecia no próprio local de trabalho: cais, hospitais, arsenais militares e da marinha, ou seja, atendia a demanda da época. Mais tarde, no ano de 1835, surgem as primeiras Escolas Normalistas. Esses cursos tinham uma concepção artesanal da formação do professor e naquela época eram exclusivos para homens, sendo sua duração de 2 a 3 anos e para entrar no curso bastava saber ler e escrever, sendo sua formação final inferior ao chamado secundário.

Kuenzer (2009) diz que a década de 30 pode ser tomada como um marco referencial na história da política da educação nacional, pois se inicia o processo de industrialização do país. Na década de 40 são criadas Leis Orgânicas da Educação Nacional, como a do Ensino Secundário (1942); do Ensino Comercial (1943); do Ensino Primário, Normal e Agrícola (1946). Paralelamente, foram criados o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-Senai (1942) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-Senac (1946), visando à formação de profissionais para a indústria e o comércio, onde sua linha de ação baseou-se durante muito tempo, no treinamento de técnicas para preenchimento de postos de trabalho bem definidos, com ênfase na preparação para o fazer, sem preocupação especial com o questionar, propor, criar, avaliar. Portanto, as décadas de 30 e 40 são um período representativo para o desenvolvimento da educação nacional, pois é quando ela ganha organicidade e oferece condições de expansão de sua oferta.

⁴ O gestor da reorganização administrativa e econômica da época colonial foi o primeiro ministro marquês de Pombal.

Entre 1950 e 1960 foram criadas uma série de leis, portarias e decretos que, de acordo com Kuenzer (2009), podem ser vistos como um avanço na tentativa de unificação do sistema educacional, resultando a partir dos anos 60 uma flexibilização e equiparação legal entre os diferentes ramos do ensino profissional e ensino secundário, embora, na prática, continuassem a existir dois tipos de ensino com públicos diferenciados.

Neste período histórico do país, o analfabetismo era tido como a causa da ignorância, da pobreza, da falta de higiene e da baixa produtividade. Alguns movimentos em prol de uma educação de melhor qualidade se destacaram neste período como o II Congresso nacional de Educação de Adultos, em 1958, com a participação de Paulo Freire que deu início a uma grande campanha de alfabetização e a II Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, na qual foi difundida a educação de base ou comunitária, projeto brasileiro. Após o golpe de 64 destaca-se na educação brasileira a criação do MOBRAL⁵ como forma de erradicar o analfabetismo, tendo sido substituído, em 1985, pela Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos (Kuenzer, 2009).

Na década de 1970, segundo Kuenzer (2009), em virtude da necessidade de formação de técnicos de nível médio, foi criada a Lei nº 5.692/71, que atribuiu ao ensino de 2º grau um caráter de profissionalização compulsória, que apenas acentuou a crise de identidade característica desse nível de ensino. Por isso, em 1982, a Lei nº 7.044, extinguiu a obrigatoriedade da habilitação profissional no 2º grau.

Já os anos de 1980, para Kuenzer (2009), foram marcados por um conjunto de medidas educacionais e de experiências vividas em diferentes regiões do país, em defesa do ensino público de boa qualidade e da democratização da educação, voltados para a educação de crianças e jovens das camadas populares, com ênfase na participação dos próprios interessados e das direções das escolas. Paralelamente dava-se o acirramento de uma crise mundial, manifestando-se na coexistência de uma economia ainda assentada na perspectiva do fordismo – com a preponderância das grandes fábricas, tecnologia pesada de base fixa, decomposição das tarefas, ênfase na gerência do trabalho, treinamento para o posto, ganhos de produtividade e estabilidade no emprego – e a internacionalização

⁵ MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

produtiva e financeira da economia capitalista, que se desenvolveu concomitantemente a uma radical revolução tecnológica. Essa nova situação exige dos trabalhadores a capacidade de leitura de códigos e lógicas complexas, a capacidade de análise para gerir a variabilidade e os imprevistos, além do desenvolvimento da competência para o trabalho em equipe (Kuenzer, 2009).

Os anos de 1990 são marcados por vários ajustes educacionais que, segundo Kuenzer (2009), buscam a afirmação de uma escolaridade básica mais prolongada e a proposta de uma educação profissional mais abrangente e, portanto, para além do adestramento nas técnicas de trabalho, com uma organização curricular com foco no desenvolvimento de competências profissionais.

Em todo o País, em 2000, conforme Haddad (2003), o analfabetismo absoluto atingia cerca de 16 milhões de pessoas com mais de 15 anos. Se somarmos os que passaram pela escola e continuam sem o domínio da leitura e da escrita - os analfabetos funcionais - o número sobe para mais de 50 milhões. Esta violação de direitos não afeta a todos de maneira igual. Na Região Nordeste o analfabetismo absoluto era de 26,2%, enquanto no Sul era de 7,7%. Nas zonas rurais, 29,8% dos jovens e adultos não sabiam ler e escrever, enquanto nas zonas urbanas o índice era de 10,2%. Os índices também revelam outras formas de desigualdade. Entre a população negra, a taxa de analfabetismo era de 20%, contra 8,3% da branca. Entre as pessoas que vivem em famílias com rendimento entre cinco e dez salários mínimos mensais era de 4,7%, enquanto que nas famílias com renda inferior a um salário mínimo mensal essa taxa subia para 28,8%.

Historicamente, para Haddad (2003), a educação de jovens e adultos tem sido tratada pelo poder público como política compensatória, de caráter assistencial e não como um direito humano. O Governo, em 2003, lançou o Programa Brasil Alfabetizado, que teve como objetivo alfabetizar 20 milhões de pessoas em parceria com organizações da sociedade civil e utilizando metodologias diversas. No entanto, espera-se mais. Espera-se que, além das ações de alfabetização, jovens e adultos tenham continuidade em sistemas de ensino, conforme determina a Constituição de 1988, dentro de uma política de educação universal. Para tanto, é preciso incluir esta modalidade no acesso ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - Fundef. Também é preciso combinar a educação com outras políticas de inclusão, pois a alfabetização isolada não resulta

em desenvolvimento pessoal e social: não garante terra, trabalho, alimentação, moradia.

Por tudo isso, ao longo da história, percebemos que o ensino secundário era destinado para formar as elites condutoras do país, ficando para o ensino profissional o objetivo de oferecer formação adequada aos filhos dos operários, aos desvalidos da sorte e menos afortunados, aqueles que necessitavam ingressar precocemente na força de trabalho.

Atualmente não é diferente, mas podemos perceber que a diversificação desses cursos profissionalizantes é cada vez maior, pois se acredita que seja uma maneira rápida de conseguir mão-de-obra barata. Mas em um país subdesenvolvido como o nosso, onde muitas vezes a melhor opção de emprego é em uma multinacional ou algo semelhante, onde a educação ainda não é devidamente valorizada e os índices de analfabetismo e desemprego são enormes, talvez a melhor solução seja investir no PROEJA.

2.2 Por que e para quem surgiu o PROEJA?

Dissertar sobre o PROEJA é tentar entender suas especificidades, sua importância e os sujeitos que o constituem. Para tanto é fundamental um estudo aprofundado sobre este assunto.

De acordo com o Documento Base do PROEJA – Ensino Médio (BRASIL, 2007, p.12) originário do Decreto nº 5.478, de 24/06/2005, e denominado inicialmente como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA concretiza a decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio. Este programa busca minimizar os processos de exclusão escolar vivenciados tanto por alunos da EJA, quanto de alunos do ensino médio.

Ainda conforme o Documento Base do PROEJA – Ensino Médio (BRASIL, 2007, p.18) “o imenso contingente de jovens que demanda a educação de jovens e adultos, resultante de taxas de abandono de 12% no ensino fundamental regular e de 16,7% no ensino médio, acrescido de distorção idade-série de 39,1% no ensino

fundamental e de 53,3% no ensino médio (BRASIL,2001), revela a urgência de tratamento não fragmentado, mas totalizante e sistêmico, sem o que se corre o risco de manter invisibilizada socialmente essa população, frente ao sistema escolar e, seguramente, no mundo do trabalho formal, exigente de certificações e comprovações de escolaridade formal”.

Portanto, o PROEJA pretende contribuir para superação do quadro da educação brasileira, tentando sanar uma dívida social com a EJA, possibilitando a sua inclusão no mundo do trabalho. Este é o seu objetivo em termos de aplicabilidade. Sendo assim, a partir desse contexto, o PROEJA tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual.

Franzoi (2010) diz que o PROEJA gerou certo *vício de origem*, pelo caráter de obrigatoriedade, provocando uma série de hostilidades e de resistências por parte da comunidade da rede federal de Educação Profissional, responsável pela sua execução, porque o decreto que o instituía tinha um efeito autoritário e a maioria dos professores não se sentia preparado para trabalhar com esta nova modalidade de ensino. A Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) tentou demover tais dificuldades com uma série de atos administrativos. Dentre estes atos destaca-se a organização das turmas de Especialização *Lato Sensu* na maioria dos estados do país, reunindo os atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – os IFs⁶, universidades estaduais e federais na sua execução, objetivando especialmente a formação dos profissionais da rede federal para atuar nesta modalidade da Educação Básica.

Segundo o portal do MEC, “de acordo com o Decreto nº 5840, 13 de julho de 2006, os Documentos Base do PROEJA e a partir da construção do projeto pedagógico integrado, os cursos Proeja podem ser oferecidos das seguintes formas:

- Educação profissional técnica concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;
- educação profissional técnica integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;

⁶A partir daqui farei uso da sigla IFs

- formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos;
- formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos;
- formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;
- formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

Logo, são várias as formas possíveis para se oferecer o PROEJA, basta a instituição de ensino estudar qual a melhor alternativa, construir o seu projeto pedagógico e lutar pela sua implantação.

A proposição do PROEJA traz aspectos inovadores, qualitativos, de amplitude, concepção e localização, para a educação no país, sobretudo no que trata da oferta de educação básica (no nível fundamental ou no nível médio) integrada à educação de jovens e adultos, além da formação de professores especialistas para a atuação nestes cursos e modalidades. Nesse sentido, podemos afirmar que o ensino médio integrado à educação profissional na modalidade de educação de jovens e adultos é uma iniciativa pioneira, que não encontra precedentes na história da educação brasileira, em especial no relativo à oferta nas redes públicas. (LIMA FILHO, 2010, p.114)

A partir desse referencial podemos perceber que o PROEJA é um programa recente de ensino e aprendizagem e deve ser oferecida como educação profissional técnica de nível médio nas formas concomitante ou integrada ao ensino médio na modalidade EJA, visando à habilitação profissional em nível técnico e à certificação de conclusão do ensino médio.

Segundo o Documento Base do PROEJA – Ensino Médio (BRASIL, 2007, p.31) “frente ao processo de crescente exclusão social, desemprego estrutural, desassalariamento, desemprego juvenil, baixa escolaridade e qualificação insuficiente dos trabalhadores, concentração da riqueza, reestruturação produtiva e incorporação de tecnologias de informação e comunicação no processo produtivo, as mudanças e as transformações só serão significativas se forem, efetivamente, estruturais e profundas, ou seja, se envolverem a configuração de uma outra sociedade, em bases éticas – políticas, culturais e sociais”.

Ainda conforme o Documento Base do PROEJA- Ensino Médio (BRASIL, 2007, p.13) “o que realmente se pretende é a formação humana, no sentido lato, com acesso ao universo dos saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele”.

Um projeto como esse, requerido para o desenvolvimento nacional, precisa, em nível estratégico e tático, de uma política pública de educação profissional e tecnológica articulada com as demais políticas. A educação profissional e tecnológica comprometida com a formação de um sujeito com autonomia intelectual, ética, política e humana exige assumir uma política de educação e qualificação profissional não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de acumulação da economia capitalista, mas voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível. (BRASIL, 2007, p.32)

Segundo Cunha (2008), de acordo com o secretário de Educação Profissional e Tecnológica, Eliezer Pacheco, o objetivo do MEC é que em cada um dos cinco mil municípios brasileiros exista pelo menos uma escola ofertando educação profissional. "O e-Tec Brasil⁷ assume um papel de extrema importância para alcançarmos esta meta, ao formar uma rede nacional de educação profissional nas instituições públicas de ensino no país com oferta de cursos técnicos de nível médio na modalidade à distância."

Logo a Educação de Jovens e Adultos, mais especificamente no PROEJA, deve investir na formação do cidadão mais qualificado, não só como mão-de-obra, mas também como consumidor, agente de mudanças e cidadão participativo da sociedade e conhecedor das novas tecnologias, pois existe a possibilidade de ser ofertada esta modalidade de ensino a distância, facilitando ainda mais o acesso da população a escolaridade e profissionalização.

⁷ Lançado em 2007, o sistema Rede e-Tec Brasil visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. Os cursos serão ministrados por instituições públicas.

Concordo com Franzoi (2010), quando diz que os sujeitos do PROEJA fazem parte das classes populares. São, em sua maioria, trabalhadores que retornam à escola esperançosos por uma *segunda chance*. Estes estudantes adultos tem um saber produzido no contexto da contradição capital-trabalho, mas que não lhes garante, a partir da vivência do drama da insegurança, a compreensão histórica da sua existência social.

Por outro lado, espera-se que o professor e o aluno, a partir, de seus posicionamentos sociais, possam estabelecer uma relação de aprendizagem permeada por conflitos, por diferenças e por negociações, que permita uma problematização acerca do trabalho humano e sobre a necessidade da elevação de escolaridade vinculada com uma formação técnico-profissional frente a uma sociedade capitalista.

Sendo assim, Franzoi (2010) diz que, o sujeito da EJA, que se quer incluir no PROEJA, não compõe o modelo de aluno: está fora da idade reconhecida como regular; evadiu ou nunca frequentou a escola regular; trabalha ou está em busca de trabalho. É um sujeito que não compõe o perfil de trabalhador idealizado da Educação Profissional, substitui o jovem estudante que virá a ser, o técnico, pelo trabalhador concreto que almeja uma formação técnica para melhorar sua condição em relação ao trabalho, já presente na maioria das situações há muito em sua vida.

Outra característica marcante, segundo Brunel (2008), é o rejuvenescimento da população que frequenta a EJA. O número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre os sujeitos que ocupam este espaço.

Percebe-se, portanto, que o perfil dos alunos da EJA vem se modificando com o passar dos anos e trazendo cada vez mais desafios, pela diversidade de sua clientela.

Comparando os perfis dos alunos do Ensino pós-Médio da Escola Técnica e dos alunos do PROEJA/RS, Carvalho (2007) diz que, observam-se perfis bem diferenciados, situações financeiras bem definidas, aspectos de renda familiar diversos, e o aspecto que mais chama a atenção são as pequenas curiosidades entre os alunos regulares da Escola Técnica e os alunos do PROEJA em relação à escolha de um Curso Técnico.

Enquanto os alunos da Escola Técnica esperam um ingresso mais rápido no mercado de trabalho, qualidade de cursos para o mercado, melhores perspectivas salariais, muitos que já possuem curso superior, buscam mais qualificação e mais aptidão para a própria exigência do mercado.

Em contrapartida, do lado do PROEJA, há uma situação muito explícita de terminar cursos que foram abandonados por inúmeras razões, a desatualização, em vista de amigos ou familiares estarem mais atualizados, e não só por isso, mas a exigência na hora de buscar uma nova vaga no mercado ou buscar o seu primeiro emprego e ser barrado por não ter uma qualificação pelo menos média, procurar uma maior estabilidade não só financeira mas também social.

Como já foi citado anteriormente, o PROEJA é bem recente, originando esta pesquisa que aconteceu com alunos de EJA – Ensino Médio, pois entende-se ser importante, num primeiro momento, analisarmos a forma como a escola fundamenta o seu trabalho com a EJA e algumas modificações sugeridas pela legislação para esta modalidade de ensino.

Segundo o Regimento Escolar da escola alvo desta pesquisa, os objetivos da Educação de Jovens e Adultos são: garantir acesso, permanência e aprendizagem aos educandos que não tiveram oportunidades na idade própria; reordenar o tempo e espaço escolar, respeitando o ritmo, os tempos de aprendizagem e as diversidades socioculturais; reorganizar o currículo através da construção de uma proposta metodológica interdisciplinar que valorize o sujeito e suas vivências; e oportunizar aos educandos a reflexão sobre cidadania, visando a formação de indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, capazes de interagir na sociedade.

Para o ingresso do educando nesta escola é necessário a apresentação de um documento que comprove a idade mínima de dezoito (18) anos e a apresentação de histórico escolar de conclusão do Ensino Fundamental. É realizada inscrição prévia para o preenchimento das vagas e, em caso de exceder as vagas existentes, a prioridade é para os educandos com a faixa etária mais avançada. O retorno do educando que se afastou sem comunicar a escola fica vinculado à disponibilidade de vaga. A matrícula é realizada por módulos de estudo, sendo possibilitado o aproveitamento de estudos das disciplinas se o mesmo apresentar o certificado de conclusão, o que não impede, da escola, solicitar a participação dele no respectivo

módulo de estudo, pois, assim poderá completar seus estudos mediante o novo currículo, garantindo novas experiências de formação.

O regime de módulos de estudo está estruturado em três (3) módulos, organizados por área do conhecimento, abrangendo: área das linguagens, códigos e suas tecnologias; área das ciências da natureza, matemática e suas tecnologias e área das ciências humanas e suas tecnologias.

Quanto à metodologia, a escola propõe a construção do conhecimento de forma interdisciplinar através de um eixo norteador, provocando situações desafiadoras que envolvem o educando como agente no processo de construção coletiva, respeitando as diferenças individuais.

Na avaliação da aprendizagem, o resultado é expresso através de parecer descritivo elaborado por todos os docentes. Cada componente curricular oportuniza tantas avaliações quantas se fizerem necessárias, possibilitando o diagnóstico claro dos avanços e obstáculos do educando e do educador no processo educativo durante o decorrer do módulo de estudo.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) desta mesma escola, a Educação de Jovens e Adultos consiste em um grande desafio aos professores. Há necessidade de um compromisso com as transformações para que este desafio seja superado, considerando: as fundamentações dos Princípios e Diretrizes da Escola Pública Estadual para a EJA; a crescente exclusão dos alunos da escola regular; as dificuldades destes alunos em se integrarem na escola regular; a possibilidade concreta de os alunos com idade avançada concluírem, com êxito, o Ensino Médio, em menor tempo, sem prejuízo de seu aprendizado.

De acordo com a Resolução Nº 313, de março de 2011, Artigo 2º, a proposta pedagógica para o ensino fundamental e médio na modalidade de EJA deve observar as Diretrizes Nacionais e as do Sistema Estadual de Ensino, abrangendo todos os componentes da base nacional comum das áreas de conhecimento e visando ao domínio das habilidades e competências, em especial as previstas nas matrizes do Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA e do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM.

O Artigo 5º refere-se à duração mínima dos cursos na modalidade EJA, que passa a ser, independente da organização curricular, respectivamente, de 1.600 (mil e seiscentas) horas para os anos finais do ensino fundamental e de 1.200 (mil e

duzentas) horas para o ensino médio, acrescidas horas não presenciais para complementação e/ou reforço de aprendizagem, visto que, na era da informática e das tecnologias, é possível pensar em formas de atendimento que não necessitem da presença física permanente dos alunos, especialmente dos alunos trabalhadores. Para os cursos técnicos de nível médio, a carga horária da respectiva habilitação profissional deve ser adicionada as 1.200 horas destinadas à educação geral.

Segundo a justificativa desta Resolução, apesar das inúmeras alterações havidas na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, desde a sua promulgação, a Seção V, que trata da EJA, sofreu apenas uma mudança: a partir da Lei Federal nº 11.741, de 16 de julho de 2008, a inclusão do § 3º no artigo 37, que trata da articulação da EJA com a educação profissional, um dos objetivos do Plano Nacional de Educação (2001-2010).

Até então, de acordo com a justificativa desta resolução, a referência nacional para a oferta de EJA, pelos sistemas de ensino, teve orientação no Parecer nº 11/2000 e na Resolução nº 1, de 05 de julho de 2000, da Câmara de Educação Básica – CEB do Conselho Nacional de Educação – CNE, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para a modalidade de EJA. Nesses atos, o CNE dá aos órgãos normativos dos sistemas de ensino a responsabilidade de regulamentar a oferta de EJA quanto à estrutura e a duração dos cursos. Obviamente, sem uma referência nacional específica, as interpretações dos sistemas de ensino forma diversas, decorrentes da experiência adquirida no ensino supletivo previsto na legislação anterior.

Após o Conselho Nacional de Educação ter promovido várias alterações nas normas de EJA, sem sucesso, em junho de 2010, é homologado pelo Ministro da Educação o Parecer CNE/CEB nº 6/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010, que “Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio de Educação a Distância”.

Portanto o Colegiado pronuncia-se ao Sistema Estadual de Ensino através desta Resolução (nº313/2011) fazendo as adequações necessárias às diretrizes nacionais, que deverão nortear alterações nos regimentos escolares, planos de estudos e projetos pedagógicos dos cursos presenciais e a distância na modalidade

EJA. Tais mudanças referem-se especialmente à redução da duração mínima dos cursos presenciais e a distância, como já foi citado anteriormente. No que se refere à idade para ingresso nos cursos e a participação nos exames, não há mudança significativa ao já previsto anteriormente.

Esta redução nos cursos vem da observação de que a ampliação da carga horária dos cursos de EJA, proposta no Parecer CEED nº 774/1999, tentando superar “a ideia de supletividade” contida na Lei Federal nº 5.692/71, não gerou, junto à iniciativa privada, mudanças significativas que lhes desse a credibilidade necessária, visto que a possibilidade de avanço individual passou a ser aplicada incondicionalmente, mantendo o aligeiramento da certificação ou da “conclusão do ensino médio em seis meses”.

Portanto, o mais importante é buscar alternativas que, reconhecendo no aluno de EJA experiências de vida e conhecimentos adquiridos na informalidade, ofereçam propostas educacionais adequadas que permitam aos jovens e adultos superar o tempo perdido, não pelo aligeiramento dos antigos supletivos de baixa qualidade, mas pela possibilidade de qualificação dos cursos de EJA.

Para isso, são necessárias metodologias e estratégias adequadas, que combinem atividades presenciais com educação à distância na perspectiva de possibilitar a conclusão da educação básica em menor tempo e formação inicial e continuada de professores que atuem na EJA, por meio de cursos que os qualifiquem para atender a especificidade e diversidade desse alunado. Essa é uma das funções da escola democrática que não se esgota na universalização do acesso, mas que visa à aprendizagem com sucesso no contexto da diversidade e desigualdade de oportunidades em que se assenta a sociedade brasileira.

2.3 Vida adulta média: dificuldades e expectativas encontradas pelos educandos

Franzoi (2010) destaca que, analisando-se a faixa etária dos alunos do PROEJA/RS, verificou-se que 56% estão na faixa de 18 a 30 anos, 31% na faixa de 31 a 40 anos e 16% com idade acima de 40 anos.

Portanto, os adultos médios representam a menor parte entre os educandos da EJA, apesar de, segundo Costa (2008), os critérios considerados para a seleção dos candidatos, adotados em um colégio técnico federal de Santa Maria – RS, em ordem de pontuação serem: menor renda, maior idade e maior tempo de afastamento da escola.

O termo ‘meia-idade’ apareceu pela primeira vez nos dicionários em 1895 (Lachman, 2004), quando a expectativa de vida começou a se prolongar. Hoje, nas sociedades industrializadas, a vida adulta intermediária é considerada uma fase distinta da vida, com suas próprias normas sociais, papéis, oportunidades e desafios (PAPALIA et al, 2009). Não há um consenso sobre o início ou o fim da meia-idade ou sobre os eventos biológicos ou sociais específicos que a demarcam.

Papalia et al (2009) define a vida adulta intermediária em termos cronológicos considerando as idades entre quarenta e sessenta e cinco anos. Mas também diz que ela pode ser definida pelo contexto. Um deles é a família: geralmente uma pessoa de meia-idade é descrita como alguém que tem filhos mais velhos e/ou pais idosos. Contudo, atualmente algumas pessoas com quarenta anos ou mais, ainda estão educando os filhos e outros adultos, de qualquer idade, não tem filhos. Outro aspecto é o biológico: um homem de cinquenta anos que se exercita regularmente provavelmente será biologicamente mais jovem do que um de quarenta anos que não se exercita.

A passagem do período de adulto jovem a adulto de idade média implica, segundo Mosquera (1978) em um certo estado de ânimo muito mais do que em alterações corporais específicas comparáveis as que assinalaram o início da adolescência ou o findar desta.

Para as crianças os adultos médios são figuras onipotentes e oniscientes. Para os adolescentes, são indivíduos quadrados e incômodos e para os adultos jovens são modelos que devem ser imitados e superados, diz Mosquera (1978).

Segundo esse autor, a partir da visão das outras gerações sobre o adulto médio, podemos entender o que esses adultos sentem a respeito das mudanças que gradualmente são significativas em todos os seres humanos. Estas mudanças iniciam já com a idade de trinta anos, tendo como ponto de partida a estabilização da situação doméstica e profissional através do planejamento do futuro, tratando de alcançar o máximo de possibilidades pessoais e grupais.

Com quarenta anos de idade, se dá o ponto mais significativo da mudança, pois parece que se trata de uma pessoa em consolidação que colhe os frutos do esforço e se apresenta confiante nas suas capacidades, estabelecendo-se uma consciência crítica entre o que é realizável e aquilo que apresenta características inalcançáveis. Nesta idade o adulto pode olhar tanto para o passado como para o futuro, fazendo uma avaliação crítica da vida e colocando em julgamento os benefícios da experiência e significado pessoal.

Aos cinquenta anos de idade o adulto tem consciência do que é e olha as novas gerações como continuadoras do seu trabalho, e geralmente a capacidade física decresce. E com sessenta anos de idade, o adulto médio prepara-se para receber a aposentadoria e a necessidade de encerrar a vida profissional de maneira madura, de modo a deixar com pessoas mais jovens responsabilidades e desempenho social. A tendência é para a apatia, comodismo e comportamento habitual, principalmente nos últimos anos da idade adulta média.

Griffa (2001) destaca que, a vida adulta média (definida pela autora entre 30 a 50 anos) é considerada a idade madura, idade adulta propriamente dita, idade da plenitude. É a época média em que o indivíduo pode ver como é o curso definitivo da sua vida. Por um lado, percebe que não está no início de um caminho, que a direção da sua vida já está dada. Por outro, pode sentir de forma dramática que ainda não encontrou um norte. Em ambos os casos, porém, considera necessário avaliar até onde chegou em sua vida, em seu projeto.

A ideia de *tempo* aparece como um motivo preponderante para desenvolver intensamente a capacidade de reconhecer-se como uma pessoa produtiva e útil. O adulto médio se dá conta do limitado caráter temporal para a realização dos seus planos e procura estabelecer algumas linhas de ação que garantam os seus desempenhos e significados pessoais, diz Mosquera (1978).

Entretanto, de acordo com o autor (1978), a idade adulta média tem também os seus momentos de crise, quando se sente o gradual declínio nas forças e possibilidades de desempenho. Grande parte deste declínio consiste na perda de forças e em processos corporais, especialmente nas alterações de glândulas de secreção interna que afetam primariamente às glândulas sexuais e de modo secundário a todas endócrinas.

Inicia-se o processo de envelhecimento e paralelo a ele aparecem as visíveis mudanças que se operam no aspecto externo das pessoas e consistem na queda de cabelo, enrugamento da pele, especialmente no rosto e nas mãos, intensificação das olheiras; as pigmentações diversificadas na pele e as adiposidades que trazem como conseqüência a perda da flexibilidade e de esbeltez. Todos estes aspectos são típicos destas faixas de idade e inclusive acarretam as mudanças psicológicas que se transparecem nos comportamentos.

As mudanças na vida da mulher são mais tangíveis que na do homem, diz Mosquera (1978). Em geral, no sexo feminino, a idade adulta média é um período mais crítico e difícil, como por exemplo, o fim da dependência dos filhos, pois as funções de cuidar dos filhos que constituíam o seu interesse maior, neste período chegam ao fim. A menopausa, não raramente, tem um papel preponderante, pois a perda das funções de procriar filhos se associa a perda da capacidade gerativa e a mulher se vê rotulada como “senhora de idade avançada”. As modificações nas secreções hormonais ao iniciar o climatério transformam o desenvolvimento fisiológico e produz uma série de incômodos que variam de grau e duração de pessoa para pessoa.

Geralmente a mulher se sente incômoda sofrendo sensações desagradáveis de calor e sentindo-se débil e com frequentes dores de cabeça. Esses transtornos são acompanhados de efeitos depressivos e de uma grande vulnerabilidade emocional com sentimento de incapacitação.

Por sua vez o homem, conforme Mosquera (1978) sofre gradual diminuição do seu potencial sexual e as frustrações mais comuns decorrem, frequentemente, da falta de saúde e vigor que já não são mais os mesmos de quando se tinha a idade do adulto jovem.

Griffa (2001) nos diz que a necessidade de conhecer a si mesmo e de olhar para dentro para viver de forma mais autêntica acentua-se em algumas épocas da vida, especialmente entre os 35 e os 45 anos, que Elliot Jacques (1990) denominou ‘crise da meia-idade’, na qual ocorrem modificações corporais próprias e fantasiosas.

O adulto visualiza que as opções se estreitaram, o campo de possibilidades é mais restrito e essa reflexão é acompanhada da angustia de se perguntar se ainda há tempo de mudar.

É frequente o questionamento do sistema de valores que regeu sua existência, os objetivos de trabalho, sociais e econômicos, o uso que fez de seu tempo livre, as amizades que tem, entre outras coisas. A idade avançada dos próprios pais ou a morte de um deles contribui para a sensação de envelhecimento e de fazer parte da geração destinada a envelhecer e morrer. Na verdade a crise da meia-idade é uma crise depressiva.

Papalia et al (2009) diz que duas tarefas difíceis, porém necessárias na meia idade, são abrir mão da imagem jovem e reconhecer a mortalidade. Esta última exige uma busca de significado na interiorização, podendo ser inquietante, pois ao questionarem seus próprios comprometimentos as pessoas podem temporariamente perder seu porto seguro, mas os que evitam essa transição perdem a chance de crescer psicologicamente.

É evidente, para Mosquera e Stobäus (2006), que os adultos vivem hoje, maiores expectativas de vida e melhores possibilidades de futuro, pois os avanços na área médica, a melhor qualidade de vida e a reconceitualização do sentido vital fazem com que eles possuam melhores condições em sua existência e mais possibilidades de desenvolvimento cognitivo através da suas próprias experiências vitais.

Para Papalia et al (2009), em termos psicossociais, a meia idade já foi considerada um período relativamente estável. Segundo ela, Freud (1906-1942) não viu razão na psicoterapia para pessoas acima de cinquenta anos, porque ele não acreditava que a personalidade já estava permanentemente formada nessa idade. Em contrapartida, teóricos humanistas olharam para a vida adulta intermediária como a oportunidade para uma mudança positiva: de acordo com Maslow (1968) a auto-realização (realização plena do potencial humano) pode vir apenas com a maturidade; e Rogers (1961) sustentou que o pleno funcionamento humano exige um processo constante por toda a vida, para trazer o eu em harmonia com a experiência.

Para muitos a vida adulta significa amadurecimento e, conforme Griffa (2001), o conceito de maturidade é tirado da própria natureza e refere-se à evolução que chega ao fim previsto, portanto, amadurecer é progredir paulatinamente em direção a uma meta.

Esta mesma autora diz:

Atinge-se gradualmente o amadurecimento pessoal ao orientar a sua vida segundo o sentido da sua existência, a partir da aceitação consciente dos seus limites e das suas disposições. O ser humano, diferentemente do que acontece com os animais, não só vive, mas também dirige sua vida, orienta-a para um determinado caminho. É próprio da natureza humana que a pessoa não só viva mudanças, mas também mude a si mesma. O amadurecimento humano implica um processo para ser mais, ou seja, diante do ter mais ou do conhecer mais, privilegia-se o ser mais. É preciso que a pessoa viva em sua idade, assente-se em sua idade, sem deter-se em sua idade: deve continuar a amadurecer. (GRIFFA,2001,p.86)

À idade adulta, considerada por Erikson (1997), o sétimo estágio de desenvolvimento psicossocial, é atribuída à antítese crítica da generatividade *versus* auto absorção e estagnação. A generatividade, segundo o autor, inclui procriatividade, produtividade e criatividade e, portanto, a geração de novos seres, novos produtos e ideias, incluindo uma espécie de autogeração relativa ao desenvolvimento adicional da identidade. Um senso de estagnação, por sua vez, não é estranho mesmo àqueles que são extremamente produtivos e criativos, embora possa esmagar os que se encontram não-ativados em questões generativas. O cuidado é um compromisso cada vez mais amplo de cuidar das pessoas, dos produtos e das ideias com os quais aprendemos a nos importar.

Portanto, para Griffa (2001), segundo Erik H. Erikson (1983), a principal característica do estágio da vida adulta é a capacidade generativa; se o indivíduo fracassa, enfrenta a estagnação. A capacidade generativa consiste na preocupação em orientar as novas gerações e o seu conceito inclui produtividade e criatividade.

A geratividade foi definida, de acordo com Mosquera (1978), como o interesse para estabelecer e guiar a geração seguinte, portanto é mais do que a paternidade, significa atividade de cuidado, produtividade e criação, e implica em responsabilidade para com os outros.

Ainda segundo o autor, geralmente se especula sobre o êxito ou fracasso da pessoa adulta, e isto está diretamente relacionado aos fatores sociais e culturais, tendo em vista que estas pessoas estão continuamente expostas às solicitações e pressões do ambiente. Elas representam a chave da evolução social e o controle das outras gerações e por isso se sentem obrigadas a permanecer em foco com evidente desgaste pessoal e social.

Conforme Lidz (1983, apud FERREIRA, 2003, p.143):

Na meia idade ainda há tempo de variar de vocação. É o caso de muitas mulheres que deixam de ser apenas mães e donas de casa e ingressam em novas carreiras. Da mesma forma alguns homens também resolvem começar de novo, o que, no entanto, fica claro é que, à medida que os anos avançam, estas mudanças ficam mais arriscadas. Estão acontecendo numa época da vida em que as pessoas deveriam estar assentadas no que estão fazendo.

Por isso, voltar a estudar para estas pessoas é um grande desafio, podendo encontrar algumas dificuldades de adaptação.

Para muitos adultos, a aprendizagem formal é uma maneira de desenvolver seu potencial cognitivo e de se manter em dia com as mudanças no mundo do trabalho. Pessoas próximas da aposentadoria frequentemente desejam expandir suas mentes e suas habilidades para fazer uso mais produtivo e interessante do lazer.

[...]Alguns adultos simplesmente gostam de aprender e querem continuar aprendendo ao longo da vida.[...] Outros procuram treinamento especializado para atualizar seus conhecimentos e habilidades, ou instruem-se para novas ocupações. Outros, ainda, querem ter ascensão na carreira ou iniciar negócios próprios. (Papalia et al, 2009,p.581).

Portanto, podem ser vários os motivos que levam os adultos médios a voltarem a frequentar a escola.

A educação no Brasil enfrenta vários desafios e muitas são as dificuldades encontradas pelos educandos, inclusive pelos adultos médios.

Muitos são os problemas a serem superados, diz Franzoi (2010), para que ocorra uma mudança de rumo nas políticas de educação profissional e da EJA no Brasil. Entre as dificuldades a serem ultrapassadas estão os indicadores de abandono da EJA, em especial no ensino médio.

Segundo Arroyo (2008), o problema das escolas nas últimas décadas é pelas taxas de repetência e evasão escolar e não pela falta de recursos físicos, humanos e didáticos mínimos para a sua configuração.

A partir dessa constatação podemos observar que a evasão e a repetência escolar são, atualmente, um dos maiores problemas enfrentados pelas escolas. Se grande parte dos alunos enfrenta dificuldades de adaptação e falta de motivação para frequentar a escola, aqueles que ficaram mais tempo afastados e quem tem mais idade tendem a ter ainda mais obstáculos para vencer.

Por conseguinte, o processo educativo deve partir de um exame crítico da realidade dos mesmos, identificando a origem desses problemas e as possibilidades de superá-los.

Os alunos do PROEJA, conforme Franzoi (2010) sentem resistências de professores à modalidade EJA, com a rejeição para atuar no PROEJA, alegando excesso de trabalho, falta de experiência com alunos adultos, ou mesmo pela não concordância com o formato mais enxuto e diferenciado do modelo curricular.

Além das inúmeras formas de resistência dos docentes, o que em parte se deve ao fato de a proposta original não ter sido discutida nas escolas antes de sua proposição por decreto, outras dificuldades e outros obstáculos foram identificados e estão em maior ou menor grau relacionados com as dificuldades de permanência dos alunos nos cursos.

Dentre essas dificuldades, diz Franzoi (2010), podemos destacar aquelas relacionadas com o perfil dos estudantes e com o desenvolvimento curricular, tais como: o desconhecimento do público alvo; a inadequação inicial dos currículos; os horários incompatíveis com a realidade dos alunos; a falta de definição do perfil do egresso para montagem de um curso na modalidade PROEJA e as próprias especificidades da educação de jovens e adultos.

Outro conjunto de dificuldades está relacionado com aspectos organizativos da escola e do corpo docente, tais como: a pouca disponibilidade de tempo para reuniões pedagógicas do corpo docente envolvido com o programa; a falta de espaço físico adequado; o despreparo e a falta de capacitação dos professores para atuar no PROEJA e a carência de docentes para ministrar as disciplinas de formação profissional.

[...]Não há como imaginar que o acesso garantirá permanência, por isso há de se prever estratégias para manutenção da continuidade da trajetória escolar: bolsas de estudo, alimentação, material didático, e um conjunto de elementos que estimulem a permanência e garantam condições para acompanhar o processo escolar. O acesso às bibliotecas escolares e aos laboratórios de informática das escolas, inclusive nos finais de semana, deverá ser considerado, pois estamos tratando de trabalhadores que estudam e de estudantes que trabalham. (MOLL, 2010,p.135)

Conseqüentemente, existe a necessidade de implantação de uma série de medidas para tentar manter este educando na escola e amenizar suas dificuldades de permanência.

Segundo Paiva (2006, citado por GOMES e DOLL, 2007, p.227):

O PROEJA pode ser um espaço para que a temática do envelhecimento seja discutida, uma vez que esta instituição tem responsabilidade com a formação do sujeito cidadão. A Educação de Jovens e Adultos implica lidar com valores, com formas de respeitar e reconhecer as diferenças. E isto se faz desde o lugar que passam a ocupar nas políticas públicas, como sujeitos de direitos.

Both (2001, citado por GOMES e DOLL, 2007, p.229) “nos fala da importância de nos conscientizar de que a vida não se restringe somente ao trabalho e a todas as formas de manutenção dos serviços construídos em torno das empresas, da família ou dos interesses do Estado. Em nome dos interesses das pessoas, podem ser construídas novas instituições, que abriguem a arte, a criatividade, à afetividade e toda forma de organização de proteção à vida, seja social, cultural ou pessoal. Para tanto, as escolas podem constituir novas aprendizagens; as famílias podem se alargar em sua estrutura e objetivos, proporcionando condições para que a vida tenha mais oportunidades”.

E Kuenzer ressalta que:

[...]Considerando as especificidades e a identidade da educação profissional, o Parecer nº 16/99 do CNE destaca os valores estéticos, políticos e éticos como norteadores desse tipo de educação. Entretanto, esses valores só se farão concretizar mediante uma pedagogia centrada na atividade do aluno, na sua aprendizagem para um fazer com arte - o fazer bem feito - o que supõe o desenvolvimento de criatividade, iniciativa, liberdade de expressão; na elaboração de currículos e adoção de práticas didáticas que possam assegurar a todos a constituição de competências laborais relevantes para o exercício da subsistência com dignidade, auto-respeito e reconhecimento social como seres produtivos; no reconhecimento e na valorização do ethos de cada profissão, baseados na solidariedade e na responsabilidade, para o exercício da vida produtiva e da cidadania. (KUENZER, 2009, p.11).

Esse excerto ilustra a relevância dessa política e o atendimento da população-alvo do programa, uma vez que tem por objetivo valorizar o educando e a sua história. Outro aspecto importante é o processo de avaliação que deve ser baseado em critérios que julguem as competências profissionais, os conhecimentos prévios e/ou os valores adquiridos fora de ambientes formais de aprendizagem.

Conforme Kloss e Franzoi (2007), talvez pelo fato de o PROEJA ser uma proposta pedagógica nova, ainda em construção, surge à grande dificuldade que é partir do saber dos alunos para elaborar um currículo ou uma prática de sala de

aula. Sem dúvida nenhuma esses adultos têm experiências e a escola tradicionalmente desconhece isto.

“A formação profissional específica e continuada é uma necessidade permanente, tanto pelas condições objetivas de milhões de jovens e adultos que a buscam e dela necessitam, quanto pelas necessidades econômicas e pela mudança na forma de organização do processo produtivo” (Brasil, 2007, p.33)

Segundo Kuenzer (2009), se por um lado as exigências de elevação do nível de escolaridade, de uma melhor qualificação do trabalhador, criam perspectivas otimistas quanto a sua valorização social, por outro lado convivemos com a falta de emprego ou com sua precarização.

Desse modo, observamos que muitas vezes os alunos do PROEJA, precisam abdicar de seus estudos para dedicarem-se aos seus empregos, ou à procura destes, pois vivemos em uma sociedade capitalista onde todos necessitamos trabalhar para garantirmos nossa sobrevivência e de nossas famílias. Em vista disso é importante estarmos atentos às tendências do mundo do trabalho, para organizarmos melhor o espaço da educação profissional e fornecer uma educação que assegure condições de laboralidade do trabalhador e ao mesmo tempo a sua permanência na escola.

Assim, concluímos que o PROEJA veio para ser mais uma opção de estudo e de aprimoramento pessoal e profissional para milhares de brasileiros, incluindo os adultos de meia-idade, que por vários motivos resolvem voltar à escola e que apesar de ser minoria nesta modalidade de ensino, devem ser considerados e valorizados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Abordagem e procedimento de pesquisa

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem metodológica descritiva qualitativa, onde foram analisados aspectos socioeconômicos dos alunos entrevistados, dificuldades de adaptação dos educandos adultos ao contexto escolar, suas expectativas em relação à escola, o índice de evasão escolar, suas motivações para permanecer na escola e seu interesse em frequentar cursos do PROEJA.

Conforme Chizzotti (2006, citado por VALENTIM, 2008, p.144):

O termo qualitativo implica uma partilha densa de pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.

Desse modo, trata-se de uma metodologia que visa desenvolver uma teorização a partir de dados sistematicamente coletados e analisados, observando questões e problemas relacionados ao tema.

Segundo Freitas, Cunha e Moscarola (1997, citado por FREITAS e MUNIZ,2008):

Enquanto a análise qualitativa se baseia na presença ou ausência de uma dada característica, a análise quantitativa busca identificar a frequência dos temas, palavras, expressões ou símbolos considerados. A noção de importância deve ser clara em cada uma destas análises: o que aparece seguido é o que importa na análise quantitativa, enquanto a qualitativa valoriza a novidade, o interesse, os aspectos que permanecem na esfera do subjetivo.

Portanto, indiretamente a análise quantitativa também será observada.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, para compreender melhor a problematização a ser investigada, bem como relacionar subsídios para reflexão e discussão do tema de pesquisa proposto. Nessa direção o procedimento elegido foi pesquisa de campo, através de estudos de caso.

Severino (2007) destaca que na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

O estudo de caso é definido por Yin (2006) como uma técnica de pesquisa abrangente e não apenas uma tática para coleta de dados e apresenta variantes, podendo ser proposto como estudo de caso único ou de casos múltiplos.

Como instrumento optou-se por um questionário e uma entrevista semi-estruturada e para análise das “falas” dos sujeitos entrevistados fez-se uso da Técnica de Análise de Conteúdo, que segundo Chizzotti (2006), tem como objetivo compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas, facilitando a organização das informações e permitindo diminuir ou categorizar as informações obtidas.

A população alvo da pesquisa foram os alunos de uma Escola Estadual no centro da cidade de Santa Maria-RS, com idade a partir de 40 anos, que frequentam o Módulo Três da EJA desta instituição de ensino. Tal nível de ensino é composto por quatro turmas com uma média de quarenta alunos matriculados em cada turma, sendo que deste total temos seis alunos com 40 anos ou mais, dos quais foram entrevistados apenas quatro, pois havia pouco tempo para analisar todos os dados obtidos, uma aluna evadiu antes de a pesquisa iniciar e o outro aluno não foi encontrado em aula durante o processo de pesquisa.

3.2 Coleta de dados

A técnica de coleta de dados foi através de documentação direta, com elaboração de questionário e entrevista.

O questionário foi elaborado com perguntas fechadas e abertas ou semiestruturadas.

Com relação às questões abertas, também chamadas livres ou não limitadas, Gil (2006) diz que se apresenta a pergunta e deixa-se um espaço em branco para que a pessoa escreva sua resposta sem qualquer restrição. Já as questões de

múltipla escolha, são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto.

Segundo Camurra (2009), nas entrevistas estruturadas, as questões são pré-determinadas e direcionadas. Esse tipo de entrevista obedece a um plano sistemático, elaborado com uma série de questões previamente escolhidas. Neste caso, a entrevista parece com um questionário.

As perguntas da entrevista eram abertas, a fim de que os alunos pudessem emitir suas opiniões livremente, e aconteceu de forma presencial, previamente agendada, sendo eu mesma a entrevistadora e o registro de respostas foi escrito pelo próprio interlocutor, sendo que este não teve acesso a mesma após concluído.

3.3 Técnica de análise de dados

A técnica de análise de dados utilizada foi por análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977, p.38), “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Ainda conforme Bardin (1977, p.95 e 101), “as diferentes fases de análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três pólos cronológicos:

- A pré-análise: é a fase de organização propriamente dita (...). Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final;
- a exploração do material: esta fase consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas;
- tratamento dos resultados obtidos e interpretação: o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.

Portanto, a análise de conteúdo iniciou com a leitura dos questionários e da entrevista (leitura flutuante, segundo Gil, 2006), prosseguindo com a formulação de hipóteses e a preparação do material para análise.

A exploração do material aconteceu mediante codificação, enumeração e classificação dos dados obtidos.

E por último, o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação utilizaram procedimentos estatísticos, confrontando as informações obtidas com as informações já existentes nas bibliografias consultadas, podendo-se chegar a amplas generalizações (Gil, 2006).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização socioeconômica dos entrevistados

Foram entrevistados quatro alunos, que serão denominados aqui de alunos A, B, C e D. Destes, três eram mulheres e apenas um homem. A idade variou entre 40 e 48 anos.

Três pessoas eram casadas e apenas uma solteira. Todos têm filhos e o número varia de dois a seis. Apenas uma pessoa não estava trabalhando na época da entrevista, apesar de estar à procura de emprego. Os outros três entrevistados trabalham atuando no mesmo emprego a pelo menos dois anos ou mais.

A remuneração varia desde três salários mínimos a mais de quatro salários mínimos. Apenas uma pessoa recebe auxílio transporte.

Uma das entrevistadas sai direto do emprego e vai para escola, sendo este um problema relatado como sendo uma das dificuldades encontradas em relação ao contexto escolar, pois acaba chegando atrasada e não tem tempo para um lanche e/ou descanso entre o trabalho e o estudo.

Os demais entrevistados tem um intervalo entre a saída do trabalho e a ida para escola, mas relatam como dificuldade encontrada, os problemas de trânsito como, congestionamentos e falta de mais horários de ônibus. Os dias de chuva também foram mencionados como empecilho para chegar até a escola no horário de entrada.

Quanto ao horário de saída, alguns alunos colocaram que não tem condições de permanecer até o final da aula devido à incompatibilidade com o horário do ônibus para retornarem à suas casas.

4.2 Algumas dificuldades reveladas ao longo do percurso

4.2.1 Cognição Adulta: memorização e concentração

Três dos quatro alunos entrevistados identificaram como um dos maiores obstáculos encontrados em relação ao contexto escolar, a dificuldade de memorizar

o conteúdo que é trabalhado em sala de aula. Eles apontaram em ordem decrescente essas dificuldades, onde foi possível verificar que a aluna B cita esta dificuldade em primeiro lugar, a aluna A cita a dificuldade de memorizar os conteúdos em segundo lugar, e o aluno C cita em terceiro lugar. Enquanto que a aluna D não menciona ter problemas de memorização.

Griffa (2001) diz que é comum ouvirmos falar da dificuldade de memória do idoso, o que o tornaria pouco confiável para algumas tarefas, porém, o problema de perda de memória é pequeno e ocorre apenas com alguns tipos de memória, como por exemplo, a memória secundária, responsável por recuperar um dado vários minutos ou horas depois de ser apresentado à pessoa, e não a memória primária, a qual permite recordar um dado pouco tempo depois de ser informado.

Portanto, a função intelectual, a memória e a aprendizagem são as mais questionadas no rendimento senil, mas os pesquisadores atuais enfatizam as diferenças qualitativas entre o idoso e o jovem ou o adulto em seus desenvolvimentos e conquistas.

Sendo assim, o adulto de meia-idade também não apresenta grandes problemas de memória. Talvez o problema relatado pelos alunos seja apenas cultural, pois muitos tendem a achar que as pessoas com o passar dos anos perdem a memória. Outro problema que pode atrapalhar a memorização é o fato destes alunos terem ficado muito tempo afastados da escola.

De acordo com Papalia et al (2009), cognitivamente falando, sob muitos aspectos as pessoas de meia-idade estão em seu ápice. Embora a rapidez perceptual costume atingir o ápice aos vinte anos e a habilidade numérica e a fluência verbal aos trinta, o desempenho máximo em três das seis capacidades – raciocínio indutivo, orientação espacial e vocabulário – ocorre durante a vida adulta intermediária.

Os cérebros das pessoas de meia-idade, diz Papalia et al (2009), apresentam maior variabilidade, alguns exibem padrões genéticos muito similares aos dos jovens adultos e outros exibem padrões genéticos mais semelhantes aos dos adultos velhos. Essa constatação pode ajudar a explicar a grande variedade de diferenças individuais do funcionamento cognitivo no meio da vida, mas não se sabe ao certo o que provoca essas variações.

Papalia et al também cita dois aspectos da inteligência: a fluida e a cristalizada. Segundo ela:

Inteligência fluida é a habilidade de resolver problemas novos que exigem pouco ou nenhum conhecimento prévio, como encontrar o padrão em uma sequência de figuras. Envolve perceber relações, formar conceitos e fazer inferências. Essas habilidades que são amplamente determinadas pela condição neurológica, tendem a declinar com a idade. Inteligência cristalizada é a capacidade de lembrar e utilizar a informação adquirida ao longo da vida. Por exemplo, encontrar o sinônimo de uma palavra. Ela é medida por testes de vocabulário, conhecimentos gerais e respostas a situações e dilemas sociais. Essas habilidades, que dependem amplamente da experiência educacional e cultural, mantêm-se e até melhoram com a idade. (PAPALIA; OLDS ; FELDMAN, 2009, p.573)

Portanto, podemos dizer que a inteligência fluida atinge seu ápice no início da vida adulta, enquanto que a Inteligência cristalizada melhora ao longo da idade.

Alguns cientistas afirmam que o conhecimento acumulado altera o modo como a inteligência fluida funciona. Outros sustentam que o pensamento maduro representa um novo estágio do desenvolvimento cognitivo – uma “forma especial de inteligência” que pode fundamentar habilidades interpessoais maduras e contribuir para a resolução de problemas práticos (Papalia et al, 2009).

Outra dificuldade mencionada pela aluna A em primeiro lugar e pelo aluno C em segundo lugar, foi a falta de concentração em aula.

Segundo Griffa (2001), na vida adulta média o ímpeto juvenil é substituído, em parte, por uma maior capacidade de concentração, perseverança e resistência. É um período em que aumenta o cabedal de experiências pessoais, crescem as atividades individuais e delinea-se a individualidade de modo mais nítido.

Portanto a dificuldade de concentração relatada pelos alunos se deve em grande parte devido às conversas dos alunos mais jovens, que são maioria em sala de aula.

Essa constatação se deve ao fato de que quando os entrevistados foram questionados da seguinte forma: *“Como você se sente em relação à diferença de idade com a maioria de seus colegas? Por quê?”* As alunas A e B responderam:

“Sinto-me incomodada com a conversa dos mais jovens”. Enquanto que os alunos C e D dizem sentir-se bem e não ter problemas com os mais jovens.

Por isso, apesar da pesquisa ter se dado com adultos, é importante analisarmos aqui o comportamento dos mais jovens.

Brunel (2008) diz que podemos observar que alguns jovens não se ajustaram às regras disciplinares da escola regular. Muitos deles possuem a ideia de que, na EJA, podem fazer o que quiserem sem cobrança nenhuma, o que pode provocar problemas entre alunos e professores e, muitas vezes, entre os próprios alunos. Mas é interessante salientar que existe uma diferença entre um ambiente de liberdade e outro de licenciosidade. Neste sentido, ao mesmo tempo em que a postura do professor deve ser afetiva em sala de aula, ele não pode esquecer o seu papel determinante neste contexto. Ele orienta e dá uma diretividade neste espaço, tem a responsabilidade de não deixar que a sala de aula vire um ambiente onde reine a licenciosidade.

Assim, a autoridade do professor não se baseia em atitudes duras e agressivas, surge da generosidade, da segurança e da competência profissional aliadas a sua experiência de vida e nunca pela força ou pelo autoritarismo.

Então, através de uma postura generosa de escuta e respeito, tem-se condições de construir com esses jovens momentos dialógicos e pedagógicos nos quais as diferenças não sejam empecilhos, mas, ao contrário, propiciem momentos de troca de saberes.

Em se tratando de conhecimento escolar, diz Brunel (2008), em geral, esses jovens não apresentam grandes problemas de aprendizagem, muitos deles nunca pararam de estudar. Muitos reprovaram porque desistiram de estudar. E o mesmo sobre a aprendizagem, pode-se dizer dos adultos de meia idade que, geralmente, não apresentem grandes dificuldades de aprendizagem.

Portanto conclui-se que os alunos mais jovens têm mais agilidade para concluir suas atividades e acabam prejudicando a concentração daqueles alunos de meia-idade que precisam de mais tempo e silêncio para realizar suas tarefas.

Expressar opiniões em público e apresentar trabalhos orais, também foram citados como dificuldades encontradas pela aluna A, em quinto lugar, e pela aluna B em terceiro lugar.

Griffa (2001) diz que, o que mais se teme é destacar-se do grupo, “sobressair”, não ajustar-se. As pessoas temem ser ridicularizadas ou rejeitadas.

Talvez este seja o motivo para estes alunos não se sentirem a vontade na hora de exporem suas ideias e/ou seus trabalhos oralmente. Mas eles também reconhecem a importância desse tipo de posicionamento, pois apontam como uma

das expectativas em relação ao contexto escolar, adquirir mais segurança para falar em público (aluno B coloca em segundo lugar e aluno C em quarto lugar) e mais segurança para emitir opiniões (aluno A coloca em quinto lugar e aluno B também coloca em quinto lugar).

De acordo com Erikson (1998), nós podemos ter ideias esplêndidas e até a capacidade de ilustrar uma nova versão de uma ideia antiga, mas sem a competência para escrever claramente e falar com precisão, nós certamente seremos classificados como incompetentes. Portanto, é fundamental ser competente para destacar-se no nosso mundo prático.

Analisando-se este referencial e comparando-o com as dificuldades e expectativas relatadas pelos alunos, podemos perceber o valor que a expressão oral tem na vida das pessoas e os obstáculos que muitas delas enfrentam para tentar superar essa dificuldade.

O aluno C vai além quando diz: *“É preciso ter segurança para ter contato com o público”*.

Ele se refere ao trabalho que desenvolve como microempresário, onde precisa “vender o seu peixe” através da conversa. E é na escola que estas pessoas vêm buscar essa segurança, essa preparação para enfrentar de maneira mais desinibida o público em geral.

4.2.2 Necessidade de afastamento dos familiares

O lar não é mais uma área de sólida intimidade, pois à medida que o tamanho e o espaço da vida familiar diminui, paradoxalmente o padrão de convívio torna-se menos intenso no sentido de tempo, pois a luta pela vida faz com que a ausência seja um dos patrimônios mais específicos da família contemporânea. (MOSQUERA, 1979, p.145)

Deixar os filhos em casa para ir até a escola e conseqüentemente passar menos tempo com eles, foi outro problema relatado pelas alunas A, B e D.

Conforme Mosquera (1979), é de responsabilidade da família dirigir a informação e a experiência das crianças, não somente no lar, mas também na eleição de meios sociais que deverão ser decisivos para estruturar o comportamento.

Este autor também nos diz que o alimento, o cuidado e defesa da prole são características de todos os grupos familiares nos mamíferos e tem suma importância para o desenvolvimento da espécie.

Conseqüentemente, pela necessidade que estas mães-alunas sentem de proteger, cuidar, e educar seus filhos é tão difícil para elas distanciar-se deles para ir para o colégio e continuar seus estudos. Já o pai-aluno entrevistado não mencionou esta dificuldade.

Mosquera (1978) diz que isso se deve ao fato de o término da dependência dos filhos afetar mais a mãe que ao pai, pois as funções de cuidar dos filhos, que é seu interesse maior, cabem a ela.

Segundo Papalia (2009), a adolescência e a meia-idade são duas épocas da vida ligadas a crises emocionais. Normalmente, os adultos de meia-idade são pais de filhos adolescentes e enquanto lidam com suas próprias preocupações, esses pais precisam lidar diariamente com pessoas jovens que estão passando por grandes mudanças físicas, emocionais e sociais.

Ainda segundo esta mesma autora, a maioria dos adultos jovens e de seus pais de meia-idade gosta da companhia uns dos outros e se dão bem. No entanto, nem todas as famílias com bom relacionamento entre as gerações se encaixam nesse modelo.

4.2.3 Constância de apoio familiar

Conforme Mosquera (1979,p.144), “o clima cultural e social da família não pode, de maneira alguma, ser restrito a poucos membros já que elimina a riqueza dos contatos e limita as experiências e vivências humanas. Neste sentido, a família tal como nós a conhecemos é fonte de neurose e desentendimentos”.

Quando questionados se eram apoiados por suas famílias a voltar a estudar, as alunas A, B e D responderam que sim. Porém o aluno C disse que apenas em parte, pois seus filhos o apoiavam, mas sua esposa não.

Isto também se refletiu em uma pergunta posterior, onde foi questionado o seguinte: *“Durante a sua atual trajetória de estudos, em algum momento você pensou em abandonar a escola? Por quê?”* As alunas A, B e D disseram que não,

mas o aluno C respondeu que sim, justificando que já teve “*vários atritos conjugais*”, pois sua esposa não concorda com a sua necessidade de voltar a estudar.

Segundo Mosquera (1978), Ackerman (1966) diz que entre os fins sociais que cumpre a família estão a oportunidade para desenvolver a identidade pessoal ligada à unidade familiar, propiciando a integridade e força psíquica para intentar experiências novas, e o fomento da aprendizagem e apoio à criatividade e iniciativa individual.

Embora a dinâmica familiar contemporânea, diz Mosquera (1979), esteja fundamentada no exercício da igualdade de direitos e deveres, os preconceitos continuam sendo arraigados.

Por tudo isso, percebemos a importância que o apoio familiar tem para que as pessoas de meia-idade possam voltar a estudar e ter a oportunidade de vivenciar novas experiências.

4.3 Evasão escolar

Como mencionado anteriormente, foram entrevistados quatro alunos com 40 anos ou mais. Estes alunos estão inseridos em quatro turmas, sendo aqui denominadas de turmas 1,2,3 e 4.

Na turma 1 constam 45 alunos matriculados, sendo que apenas 24 frequentam regularmente à escola e entre estes encontramos uma aluna com mais de 40 anos.

Na turma 2 constam 46 alunos matriculados e entre eles apenas 1 único aluno com mais de 40 anos, mas que não frequenta regularmente à escola e por isso não pode ser entrevistado, e 20 alunos assíduos.

Na turma 3 encontramos 43 alunos matriculados, sendo 30 alunos assíduos e apenas 1 aluna com mais de 40 anos, mas que no momento da pesquisa já havia evadido.

E por último, na turma 4 encontramos 40 alunos matriculados, destes 28 são frequentes e entre eles encontramos 1 aluna com 40 anos e 2 alunos com mais de 40 anos, sendo que os três foram entrevistados.

Portanto podemos concluir que nas quatro turmas envolvidas na pesquisa temos 174 alunos matriculados, destes apenas 102 continuam freqüentando a escola e apenas 6 alunos encontram-se na faixa etária estipulada para pesquisa, ou seja, com 40 anos ou mais.

Por tudo isso se faz necessário analisar as dificuldades relatadas anteriormente pelos alunos entrevistados, para a partir delas construirmos medidas no sentido de evitarmos a evasão destes alunos.

Franzoi (2010) ao observar a implantação do PROEJA no Rio Grande do Sul – RS, diz que as escolas além das dificuldades relacionadas à evasão, ainda enfrentam outros problemas que podem conduzir os alunos a uma exclusão, sendo que alguns deles referem-se a dificuldades financeiras, custo e uso de transporte coletivo, problemas familiares e no trabalho, problemas de saúde (pessoal ou familiar), horário de aula incompatível com o do trabalho e falta de tempo.

4.4 Expectativas ao longo do percurso

4.4.1 Formação profissional

Papalia et al (2009) diz que nas sociedades industrializadas, tradicionalmente os papéis ocupacionais baseiam-se na idade. Pessoas jovens são estudantes; adultos jovens e adultos de meia-idade são trabalhadores; adultos idosos organizam suas vidas em torno da aposentadoria e do lazer. Esse tipo de estrutura de vida é diferenciado pela idade e é um resquício do tempo em que a vida era breve e as instituições sociais menos diversificadas.

Já em uma sociedade integrada à idade, todos os tipos de funções – aprendizagem, trabalho e lazer – estariam abertos para adultos de todas as idades e eles poderiam intercalar períodos de educação, trabalho e lazer durante toda a vida.

Entre as expectativas citadas pelos entrevistados, a conclusão do ensino médio, a preparação para um curso técnico ou para um curso superior e uma maior qualificação para o mercado de trabalho, foram as mais relevantes, pois foram apontadas pelos quatro alunos.

Mosquera (1978) já dizia que “a necessidade de vencer parece ser uma das características mais importantes neste momento da vida”. Portanto, as pessoas de meia-idade querem agora correr atrás do tempo perdido, ou seja, acreditam que é o momento para estudar, se qualificar e melhorar de vida.

Isto fica explícito quando Papalia et al (2009) diz que para muitos adultos, a aprendizagem formal é uma maneira de desenvolver seu potencial cognitivo e de se manter em dia com as mudanças no mundo do trabalho. Um exemplo são aquelas mulheres que dedicaram os anos iniciais da vida adulta ao trabalho doméstico e ao cuidado dos filhos e agora estão dando os primeiros passos em direção ao ingresso no mercado de trabalho. Ou pessoas próximas da aposentadoria que frequentemente desejam expandir suas mentes e suas habilidades para fazer um uso mais produtivo e interessante do lazer, ou simplesmente porque gostam de aprender e querem continuar aprendendo ao longo da vida.

Papalia et al(2009) também diz que muitos adultos de meia-idade procuram treinamento especializado para atualizar seus conhecimentos e habilidades, outros se instruem para novas ocupações e outros querem ter ascensão na carreira ou iniciar negócios próprios. Em uma sociedade que sofre drásticas mudanças, decisões referentes à carreira frequentemente são ilimitadas.

A situação do trabalhador adulto é bastante complexa em nossa sociedade, já que os trabalhos são indicados e hierarquizados de acordo com os níveis de preparo e especialização, diz Mosquera (1979). Não adianta pensarmos no valor do trabalho como livre escolha já que, cada vez mais se impõe a obrigatoriedade de ter um treinamento, o que nos indica que existe uma demarcação entre as oportunidades e níveis de desempenho, bem como a educação recebida.

Na verdade, diz Mosquera (1979), o trabalho é uma maneira de se afirmar e desenvolver características que tornam ao indivíduo mais eficaz em íntima relação com um ambiente que ele pode transformar ou preservar. Outros aspectos importantes são considerar o próprio trabalho como uma continuidade das expectativas, anseios e valores de crescimento.

Grande parte dos seres humanos estão preocupados em progredir nos seus empregos o qual parece extremamente importante e significativo, já que o progresso significa novas maneiras de promover a auto-imagem e a auto-estima, diz Mosquera (1979).

Ainda segundo o mesmo autor, outro fator que influencia decisivamente sobre a permanência ou não no trabalho é o nível salarial, já que grande parte dos empregados ou funcionários dependem de seu salário para sobreviver e alterar as suas condições de vida.

Logo, a oportunidade de ganhar mais dinheiro está intimamente ligada a uma mudança no próprio trabalho, embora nem sempre os salários sejam incentivos valiosos.

4.4.2 Novas amizades

Fazer novas amizades também foi uma das expectativas mencionadas por três alunos entrevistados.

Isto é explicado por Papalia et al (2009) quando ela diz que para a maioria das pessoas de meia-idade, os relacionamentos com os outros são muito importantes – talvez de maneira diferente do que quando eram jovens.

Complementa dizendo que na meia-idade, embora a busca pela informação continue sendo importante, a função original reguladora da emoção e dos contatos sociais começa a se reafirmar, ou seja, as pessoas de meia-idade buscam cada vez mais outras pessoas que as façam sentirem-se bem.

Ainda esta mesma autora diz que, como prevê a teoria de Carstensen⁸, as redes sociais podem se tornar menores e mais íntimas na meia-idade. As amizades persistem e são a fonte mais poderosa de apoio emocional e bem-estar, especialmente para mulheres. A qualidade das amizades da meia-idade complementa o que elas não tem em termos de tempo, especialmente durante uma crise, tal como um divórcio ou um problema com pais idosos, eles recorrem a amigos para apoio emocional, orientação prática, conforto, companheirismo e conversa.

Segundo Papalia et al(2009), a importância das amizades pode variar de tempos em tempos. Conforme um estudo realizado com a maioria de mulheres e homens brancos das classes média e baixa, os amigos eram mais importantes para

⁸ Laura Carstensen (1991) – Teoria que explica o declínio das interações sociais e mudanças dos comportamentos emocionais dos idosos.

o bem-estar das mulheres no início da meia-idade, mas para os homens se dava o contrário, os amigos eram mais importantes nos últimos anos da meia-idade.

Por tudo isso, entendemos a importância da busca por novas amizades pelos alunos de meia-idade que foram entrevistados.

4.4.3 Auxiliar os filhos

Este desejo foi manifestado por dois dos quatro alunos entrevistados, como sendo uma das expectativas em relação ao contexto escolar. Trata-se de duas mulheres, mães de adolescentes, que buscam na escola o aprendizado para ajudar seus filhos nas tarefas escolares, bem como entender melhor o mundo para poder orientar os filhos.

De acordo com Papalia; Olds; Feldman, (2009,p.589),

Erikson via a idade em torno dos quarenta como a época em que as pessoas entram em seu sétimo estágio normativo, da generatividade *versus* estagnação. Generatividade, como definiu Erickson, é a preocupação de adultos maduros em estabelecer e orientar a próxima geração, perpetuando a si próprio e influenciando os que o sucedem. As pessoas que não acham uma maneira para gerar se tornam absortas, auto-indulgentes ou estagnadas (inativo ou sem vida). A virtude desse período é o cuidar.

Segundo Mosquera (1978), com os quarenta anos a família representa a situação básica no desenvolvimento de si mesmo e especialmente na tentativa de educar aos mais jovens.

Portanto, é natural que pessoas de meia-idade preocupem-se com seus filhos, principalmente as mães, pois geralmente são elas que assumem o papel de cuidá-los e educá-los.

4.5 Motivações para permanecer na escola

Quando questionados sobre o que os motiva a permanecer na escola, recebemos as seguintes respostas:

“Adquirir mais conhecimento e concluir o ensino médio para depois ingressar na faculdade”.

“Almejo uma faculdade”.

“Ter os objetivos alcançados”.

“Vontade de vencer”.

Vemos que a aspiração por um Curso Superior ainda é bem relevante e fica evidente a necessidade de concluir o Ensino Médio para chegar até a almejada faculdade.

De acordo com Antunes; Stobäus; Mosquera (2008, p.10):

[...] Parece que mesmo entre 34 anos e 63 anos, adulez jovem plena e adulez média final, o desejo de aprender dos educandos e a motivação representa os objetivos de escolarização. Nessas aspirações é necessário, motivar o aluno, entender desejos e intenções de aprendizagem, a começar por ouvir e perceber o que cada um tem para partilhar e ensinar de vivência pessoal.

Outro aspecto interessante é a realização pessoal e satisfação pelas suas conquistas.

Sendo assim, concluímos que a EJA tem um importante papel na vida destas pessoas e é necessário que os professores e dirigentes das escolas compreendam isso para colaborar com a permanência destes alunos na escola, desenvolvendo medidas para evitar a evasão.

4.6 Interesse em frequentar a modalidade PROEJA

Todos os alunos entrevistados demonstraram grande interesse no PROEJA. Afirmaram que se tivessem a oportunidade de escolher entre a modalidade EJA e PROEJA, sem dúvida escolheriam o PROEJA, pois segundo eles, possibilitaria uma qualificação e conseqüentemente uma melhor oportunidade de trabalho.

Segundo Kuenzer (2009), a educação profissional não é garantia de emprego, mas tem importante papel social a cumprir, no que diz respeito a fornecer uma educação que assegure condições de laboridade do trabalhador.

Sendo assim, diz Kuenzer (2009), precisamos preparar bem nossos alunos para o domínio dos fundamentos tecnológicos e das habilidades técnicas necessárias ao fazer das profissões. Mas precisamos ir além, cuidando das

competências genéricas, que asseguram à compreensão desse fazer, a autonomia, a crítica, a criatividade, elementos fundamentais ao exercício da cidadania, da participação política e da intervenção nos destinos da sociedade futura.

Franzoi (2010) afirma que os estudantes adultos têm um saber produzido no contexto da contradição capital-trabalho, mas que não lhes garante, a partir da vivência do drama da insegurança, a compreensão histórica da sua vivência social. Por isso espera-se estabelecer uma relação de aprendizagem que permita uma problematização acerca do trabalho humano e sobre a necessidade da elevação de escolaridade vinculada com uma formação técnico-profissional frente a uma sociedade capitalista.

Segundo Franzoi (2010), Moura (2010) diz que, faz-se necessário que o PROEJA seja concebido numa perspectiva de Educação Profissional Técnica integrada à modalidade EJA, em que trabalho, ciência e cultura sejam considerados princípios fundamentais na organização da proposta formativa escolar desses jovens e adultos/trabalhadores.

Portanto, a partir desta entrevista podemos perceber a importância de se implantar a modalidade PROEJA em mais escolas, incluindo a rede estadual e municipal, no município de Santa Maria – RS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do trabalho de educadora de jovens e adultos, considero que esta pesquisa se direcionou para uma problemática pertinente ao analisar as dificuldades e expectativas de alunos adultos que retornam à escola e frequentam a modalidade EJA e que também podem se apresentar no PROEJA, pois na realidade não se evidencia diferença em sua constituição.

Para tanto foi preciso fazer uma revisitação à história da educação no Brasil, enfatizando a educação profissional e a criação da modalidade PROEJA, articulando com isso o processo evolutivo das políticas públicas.

Também se fizeram necessárias leituras para compreender o processo de desenvolvimento que envolve a idade adulta média com vistas a um melhor entendimento desta fase da vida, suas características e sua importância.

Neste sentido, a realização desse trabalho abrange duas áreas bem presentes na minha vida profissional. Primeiro meu trabalho com a EJA e segundo o envolvimento de alunos de mais idade, que hoje são minoria em sala de aula, pois preponderam jovens nesta modalidade de ensino. Mas é com os mais velhos que me identifico que sinto mais prazer em trabalhar, pois a troca de experiências e a bagagem de conhecimentos que essas pessoas trazem me suscitam diversas aprendizagens pessoais e profissionais.

Portanto, esse estudo proporcionou uma visão mais específica sobre as políticas públicas destinadas à EJA e ao PROEJA, bem como um melhor entendimento sobre a idade intermediária que vai dos 40 até os 65 anos aproximadamente .

O contato mais próximo com os alunos que foram entrevistados, podendo ouvir suas angústias e suas expectativas, me fez refletir ainda mais sobre o trabalho que desenvolvo junto a eles e pensar formas diferenciadas para trabalhar com este público e principalmente a importância de conhecê-los um pouco melhor para compreender suas ansiedades.

Com relação à escola onde foi desenvolvida a pesquisa e na qual trabalho há alguns anos, pude constatar que realiza um importante trabalho com a EJA, sempre buscando inovar e motivar seus alunos a concluírem seus estudos e também

incentivar para que alcem “novos vôos” em busca de seus objetivos e suas realizações pessoais.

E não poderia deixar de destacar o apoio e o incentivo que eu e minhas colegas da escola recebemos da equipe diretiva e de alguns professores para nos dedicarmos ao Curso de Especialização em PROEJA e assim podermos contribuir com o processo que almeja implantar em nossa escola esta nova modalidade de ensino.

As informações sistematizadas e discutidas neste trabalho indicam algumas considerações na situação formal de ensino-aprendizagem de adultos trabalhadores que estão buscando ampliar seus níveis de escolarização.

Entre elas destaco a dificuldade apontada pelos alunos de concentração durante as aulas e memorização de conteúdos.

Através da bibliografia consultada foi constatado que estas pessoas na verdade não tem perdas consideráveis de memória e concentração. E foi evidente nas falas dos entrevistados que o que realmente os atrapalha são as conversas dos alunos mais jovens, o cansaço depois de um longo e exaustivo dia de trabalho e talvez a falta de agilidade devido ao longo tempo em que ficaram fora da sala de aula.

Acredito que neste momento é essencial o papel do professor ao atuar como um condutor para que a aula transcorra de forma tranquila e respeitando o tempo de cada aluno.

Também foi citada como dificuldade relacionada ao contexto escolar, a necessidade de afastamento dos familiares, o que se justifica conforme os estudos realizados, por ser a idade adulta média a fase da generatividade, ou seja, da necessidade de cuidar dos outros (filhos, pais idosos, vizinhos) e falta, em alguns casos, de apoio familiar para concluir os estudos.

Neste momento o apoio institucional se faz necessário, para que, através de uma equipe de orientação pedagógica, possa haver um maior diálogo que motive e incentive esses alunos a concluírem seus estudos, apesar das dificuldades enfrentadas.

Quanto às dificuldades relatadas referentes aos horários de entrada e/ou saída, cabe também à escola flexibilizar esses horários e talvez entrar em contato com as

empresas onde estes alunos trabalham para encontrarem o melhor acordo que não prejudique o trabalhador e nem o estudante.

Entre as expectativas apontadas, destaco a importância da conclusão do ensino médio, o desejo de se inserir em um curso superior e a conquista de um trabalho ou uma posição profissional melhor.

A busca por novas amizades e a aprendizagem para poder auxiliar os filhos nos temas da escola, também foram expectativas citadas.

O interesse dos alunos em frequentar o PROEJA foi muito relevante, pois evidencia a importância de mais investimentos e a criação de novos cursos nesta modalidade de ensino.

Segundo Franzoi (2010), algumas escolas que oferecem a modalidade PROEJA e que enfrentam dificuldades relacionadas à evasão, adotaram algumas medidas como, por exemplo, orientar os alunos quanto ao significado e a importância da permanência na instituição, motivar os professores para um trabalho mais adequado para a EJA, monitorar a frequência dos alunos e estabelecer contato com os evadidos, buscar formas de obter custeio para transporte e o sistema de bolsa de estudo como incentivo à permanência na escola.

Sendo assim, todo esforço possível para tentar garantir a permanência dos educandos da EJA e do PROEJA nas escolas é válida e bem vinda, pois sabemos que são várias as dificuldades enfrentadas por eles e a evasão escolar é bastante grande.

Entendo, entretanto que isso só poderá ser concretizado através da reflexão crítica sobre as práticas educacionais, o que sem dúvida não se constitui uma tarefa fácil, pois requer o reconhecimento daquilo que não está bem e a suposição do que se pensa ser mais adequado. Embora as dificuldades pareçam ser enormes e os resultados demorem a aparecer em algum momento essas mudanças terão que acontecer.

De acordo com Antunes; Stobäus; Mosquera (2008, p.3 e 4):

A verdadeira educação deve proporcionar a construção de valores éticos e morais, deve respeitar as individualidades de cada educando. Cabe, pois, ao educador promover práticas pedagógicas que acompanhem estas particularidades de cada um, na busca da construção de seus saberes. Para tanto, o educador deve ser portador de um novo olhar sobre a Educação e suas práticas educativas diárias devem propor intenso gosto pela vida e propostas para uma vida mais digna, mais saudável e mais humana. No entanto, o professor é o responsável por refletir e compor

novos conceitos e objetivos sociais referentes à educação atual, a partir das concepções de ensino e dos papéis que lhe são atribuídos cultural e socialmente. Especialmente, o professor na EJA precisa familiarizar-se com a realidade de seus alunos, entender quem é o aluno adulto da EJA, suas necessidades, interesses pessoais e perspectivas de vida.

Enfim, deixo aqui o desafio para que esse trabalho possibilite discussões, estudos, propostas e quem sabe, ações frente à temática das dificuldades e expectativas dos adultos ao retornarem à escola, para que possamos auxiliá-los na conquista de seus objetivos e tentarmos reduzir a evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, D. D; STOBÄUS, C. D; MOSQUERA, J. J M. **Educação de Jovens e Adultos**: relatos de professores e alunos e sua auto-imagem e auto-estima. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/sc/files/Relatos%20de%20Professores%20e%20Alunos.pdf>>. Acesso em 15 de julho de 2011.

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia**: geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

ARROYO, M. Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica. In: **Educação e Crise no Trabalho**: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Estudos Culturais em Educação).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luiz Antero e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BOTH, A. Gerontologia: Educação e Longevidade. Passo Fundo: Imperial, 2001. In: GOMES, Â; Doll, J. **A Inserção de Conteúdos Gerontológicos no Currículo do PROEJA**. Porto Alegre: Evangraf Ltda, 2007.

BRUNEL, C. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. 2ªed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio/ Ensino Médio**. Documento Base, 2007.

BRASIL. **Parecer CNE nº 16/99**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999

CAMURRA, L; BATISTELA, C. C. A entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1135>> Acesso em 15 de julho de 2011

CARVALHO, M I. R. S; MARQUES, T. B. I. PROEJA e escola técnica: quem são seus alunos? p.205. In: Reflexões sobre a prática e a teoria PROEJA:

produções da especialização PROEJA/RS. Porto Alegre: Evangraf Ltda., 2007. Disponível em: <<http://proejars.pbworks.com/f/proeja-final.pdf>> Acesso em 15 jun. 2011.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal. V.16, nº 002, p.221. 2003.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. Petrópolis: Vozes, 2006. p.144. In: VALENTIM, Marta. Tipos de pesquisa. Universidade Estadual Paulista. Marília: 2008. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/16066005/tiposdepesquisa>>. Acesso em 26 de agosto de 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2006.

COSTA, S; DINIZ, J; BASTIANELLO, R. S; ZAMBERLAN, A; BENITES, S. **Cadernos Temáticos/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. V1, (Nov.2004). Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004. p.126.

CUNHA, A. **MEC autoriza pólos para o ensino a distância** [on line] Disponível em: <<http://www.agrosoft.org.br/agropag/101594.htm>.> Acesso em 23 set. 2010.

ERIKSON, E. **O ciclo de vida completo Erik H. Erikson**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Versão ampliada por Joan M. Erikson

FRANZOI, N L. et al. "Escola, Saberes e Trabalho: a pesquisa do PROEJA no Rio Grande do Sul". Educação & Realidade. Porto Alegre, v.35, n.1 p.168-179. Abr.2010. Disponível em: <seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/110217195> Acesso em 15 jun. 2011.

FREITAS, H.; CUNHA, M. V. M; MOSCAROLA, J. Aplicação de um sistema de software para auxílio na análise de conteúdos. **Revista Quanti & Quali**, São Paulo: RAUSP, v.32, n3, jul/set.1997. Disponível em:<<http://www.quantiquali.com.br/revista/?do=03>>. Acesso 26 ago 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. 7. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

GRIFFA, M. C e MORENO, J. E. **Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento.** Adolescência, Vida Adulta, Velhice. São Paulo: Paulinas, 2001.

HADDAD, S. A educação de jovens e adultos é um direito humano. **Brasil de Fato.** São Paulo, 9 a 15 fev. 2003. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/portal/imagens>>. Acesso em 15 de julho de 2011.

JAQUES, E. Creativity and Work. International Universities Press. USA, 1990. Citado por: GRIFFA, M. C e MORENO, J. E. **Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento.** Adolescência, Vida Adulta, Velhice. São Paulo: Paulinas, 2001.p.83

KLOSS, M. V; FRANZOI, N. L. **Estudantes de PROEJA do CEFET-BG:** uma mediação entre escola e trabalho. Porto Alegre: Evangraf Ltda, 2007.

KUENZER, A. A Educação Profissional no Contexto da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.senac.br/conheca/referenciais/ref2.htm>> Acesso em 15 de julho de 2011.

LIDZ, T. A pessoa: seu desenvolvimento durante o ciclo vital, 1983. In: FERREIRA, B.W e RIES, B. E. **Psicologia da Educação. Desenvolvimento Humano. Adolescência e Vida Adulto.** 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 2v. p.143.

LIMA F, D. L. **O PROEJA em construção:** enfrentando desafios políticos e pedagógicos. Educação & Realidade – v.35, n.1, Jan/Abr2010. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação.p.114.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOLL, J e colaboradores. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. In: MOLL, Jaqueline. **PROEJA e democratização da educação básica.** Porto Alegre: Artmed, 2010. P.135.

MOSQUERA, J. J. M. **As ilusões e os problemas da vida.** Porto Alegre: Sulina, 1979.

MOSQUERA, J. J. M. **Vida Adulta: personalidade e desenvolvimento.** Porto Alegre: Sulina, 1978.

MOSQUERA, J. J. M; STOBÄUS, C. D. Vida adulta: superdotação e motivação. **Revista educação especial**. UFSM: Ed. 2006, nº 28. Disponível em <<http://www.ufsm.br/ce/revista>> Acesso em 15 de julho de 2011.

PAIVA, J. PROEJA: formação técnica integrada ao Ensino Médio. Políticas de direito à educação: compromisso ético para consolidar o direito para todos os brasileiros. A TV Escola/Programa Salto para o Futuro. Boletim nº16, setembro de 2006. In: GOMES, Ângela; DOLL, Johannes. **A Inserção de Conteúdos Gerontológicos no Currículo do PROEJA**. Porto Alegre: Evangraf Ltda, 2007.

PAPALIA, D. E. ; OLDS, S. W. ; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. tradução José Carlos Barbosa, Carla Versace, Mauro Silva. 10 ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2009.

PORTAL DO MEC. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12288:programa-nacional-de-integração-da-educação-profissional-com-a-educação> Acesso em 23 set. 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Projeto político pedagógico** do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac reconhecido pela Portaria Nº 00111 de 19/04/2000 – D.O. de 20/04/2000. Santa Maria, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Regimento escolar** do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, aprovado pela Comissão de Ensino Médio e Educação Superior, Parecer Nº445/2006, Processo SE Nº 92.627/19.00/01.7. Santa Maria, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre, Bookman, 2006.

ANEXOS

Anexo A – Carta de aprovação

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Conselho Nacional de Saúde
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
(CONEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM
REGISTRO CONEP: 243

CARTA DE APROVAÇÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – (CONEP/MS) analisou o protocolo de pesquisa:

Título: Adultos que retornaram a escola: dificuldades e expectativas

Número do processo: 23081.004279/2011-12

CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 0042.0.243.000-11

Pesquisador Responsável: Fabiane Adela Tonetto Costas

Este projeto foi APROVADO em seus aspectos éticos e metodológicos de acordo com

as Diretrizes estabelecidas na Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde. Toda e qualquer alteração do Projeto, assim como os eventos adversos graves, deverão ser comunicados imediatamente a este Comitê.

O pesquisador deve apresentar ao CEP:

Agosto/ 2011- Relatório final

Os membros do CEP-UFSM não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.

DATA DA REUNIÃO DE APROVAÇÃO: 09/05/2011

Santa Maria, 09 de Maio de 2011
Félix A. Antunes Soares
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa-UFSM
Registro CONEP N. 243.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido

Comitê de Ética em Pesquisa - UFSM - Av. Roraima, 1000 – Prédio da Reitoria - 7º andar - Campus Universitário. CEP: 97105-900 – Santa Maria – RS. Tel: 0(**) 55 3220 9362 – email: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Adultos retornam à escola: dificuldades e expectativas

Pesquisador responsável: Prof.^a Dr.^a Fabiane Adela Tonetto Costas

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria

Telefone para contato: (55) 91494026

Local da coleta de dados: Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac

Prezado (a) Senhor (a), você está sendo convidado (a) a ser entrevistado (a) de forma totalmente **voluntária**, assim:

- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- As pesquisadoras deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Objetivo do estudo. Investigar quais as principais dificuldades e expectativas que alunos a partir de 40 anos, encontram na modalidade EJA Ensino Médio Noturno.

Justificativa. Ao compreendermos as razões da evasão escolar visamos à busca de alternativas para diminuir a mesma. Portanto, considero importante esta pesquisa, para, a partir dela, investigar as dificuldades de adaptação dos educandos adultos e suas expectativas ao retornarem à escola, interpretar estas respostas e avaliar o processo educacional, tentando contribuir para o mesmo.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário com perguntas fechadas e abertas ou semi-estruturadas; a entrevista terá questões abertas e o registro de respostas será escrito pelo próprio interlocutor.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. Porém trará benefício para outros alunos, através do trabalho individualizado que poderá ser implantado, visando auxiliar na superação de algumas dificuldades que vem se apresentando e através do conhecimento das expectativas desses alunos, assim como para a universidade por meio das informações e conhecimentos que ficarão para posteriores estudos, contribuindo para melhor compreensão do tema.

Riscos. A sua participação nesta pesquisa não representará qualquer risco físico e moral, porém existe a possibilidade de desconforto psicológico durante a entrevista, e neste caso você poderá desistir sem nenhum prejuízo pessoal e se quiser poderá fazer uso do Serviço de Orientação Escolar (SOE) da escola.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os nomes dos sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Além disso, os participantes terão o direito de se manterem atualizado sobre os resultados obtidos a partir da pesquisa, podendo buscar informações desta na sala 3340-B, no Centro de Educação/UFSM, prédio 16, com a professora coordenadora da pesquisa Fabiane Adela Tonetto Costas.

É importante esclarecer que não há despesas pessoais para o participante deste estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, sendo entrevistado.

Assino este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria,dede.....

Assinatura do sujeito de pesquisa

N. identidade

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria,dede.....

Profª. Drª. Fabiane Adela Tonetto Costas
Coordenadora da Pesquisa

Apêndice B – Termo de confidencialidade

Título do projeto: Adultos que retornam à escola: dificuldades e expectativas

Pesquisador responsável: Prof.^a Dr.^a Fabiane Adela Tonetto Costas

Instituição/Departamento: UFSM/Centro de Educação

Telefone para contato: (55)91494026

Local da coleta de dados: Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos alunos cujos dados serão coletados através de questionário e entrevista com os alunos alvos da pesquisa no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala 3340-B no Centro de Educação/UFSM, prédio 16, localizado na Av. Roraima, nº 1000, Santa Maira – RS, por um período de 2 anos a partir da conclusão do projeto, sob a responsabilidade da Sr.^a Fabiane Adela Tonetto Costas. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em/...../....., com o número do CAAE

Santa Maria,dede.....

.....
Fabiane Adela Tonetto Costas

Apêndice C – Questionário

Questionário utilizado para coleta de dados de alunos acima de 40 anos que freqüentam a EJA, ensino médio noturno, de uma escola no Centro de Santa Maria/RS.

O objetivo do presente questionário é efetuar Levantamento de Dados sobre os indivíduos envolvidos com a pesquisa.

IDENTIFICAÇÃO:

1) **Sexo:**

() Feminino () Masculino

2) **Idade:** _____

3) **Qual o seu estado civil?**

() Casado(a) () solteiro(a) () separado(a) () viúvo(a)

4) **Você tem filhos?**

() Sim. Quantos? _____

() Não.

5) **Sua família apóia a sua decisão de voltar a estudar?**

() Sim

() Não

() Em parte.

Por quê?

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA:

6) **Qual sua condição como trabalhador no momento?**

() estou trabalhando () estou a procura de trabalho () não trabalho

7) **Qual a sua profissão?**

8) **A quanto tempo atua neste emprego?**

9) Qual sua remuneração atual?

- 1 salário mínimo
- entre 1 e 2 salários mínimos
- entre 2 e 3 salários mínimos
- entre 3 e 4 salários mínimos
- mais de 4 salários mínimos
- outra resposta: _____

10) Você recebe auxílio transporte?

- Sim
- Não

11) Qual o horário que você sai do seu emprego?

12) Você vem direto do seu emprego para a escola?

- Não
- Sim. Quanto tempo você leva do seu trabalho até a escola? _____

Apêndice D – Entrevista da pesquisa

Através desta entrevista buscaremos obter informações mais específicas como forma de complementação do questionário aplicado.

ENTREVISTA DA PESQUISA:

1) Enumere em ordem decrescente, de 1 à 5, as maiores **dificuldades** que você encontra em relação ao contexto escolar.

1-

2-

3-

4-

5-

2) Enumere em ordem decrescente, de 1 à 5, as maiores **expectativas** que você tem em relação ao contexto escolar.

1-

2-

3-

4-

5-

3) Durante a sua atual trajetória de estudos, em algum momento você pensou em abandonar a escola? Por quê?

4) O que motiva você a permanecer na escola? Por quê?

5) Como você se sente em relação à diferença de idade com a maioria de seus colegas? Por quê?

6) Se houvesse a oportunidade para frequentar a modalidade PROEJA, você teria interesse? Por quê?